



AUDA - NEPAD
AFRICAN UNION DEVELOPMENT AGENCY



Global Water
Partnership
Africa

RELATÓRIO: Webinars sobre o PIDA-PAP II Projectos Prioritários no Domínio da Água

Realizada em 6 de Maio e 18 de Maio





Lista de Siglas

AfDB	-	African Development Bank
AIP	-	Continental Africa Water Investment Programme
AMCOW	-	African Ministers Council on Water
AMU/UMA	-	Arab Maghreb Union
ANWIN	-	African Network of Women in Infrastructure
AUC	-	African Union Commission
AUDA-NEPAD	-	African Union Development Agency – NEPAD
CAPEX	-	Despesas de capital
CAR	-	Central African Republic
CBLT	-	Lake Chad Basin Commission
CICOS	-	International Congo Ubangui Sanga Commission
CWA	-	Autoridade Central da Água
DGNRE	-	Direcção Geral dos Recursos Naturais e Energia
ECA	-	Economic Commission for Africa
ECCAS	-	Economic Community of Central African States
ECOWAS	-	Economic Community of West African States
ESIA	-	Avaliação do Impacto Ambiental e Social
DBSA	-	Development Bank of Southern Africa
DMA	-	Áreas de Medição Distrital
GWPSA-ACU	-	Global Water Partnership Southern Africa and Africa Coordination Unit
IGAD	-	Intergovernmental Authority on Development
IPPF	-	Infrastructure Project Preparation Facility
LBWT	-	Lesotho Botswana Water Transfer
LHWP	-	Lesotho Highlands Water Programme
MEAH	-	Ministère de l'Eau, de l'Assainissement et de l'Hygiène
NELSAP	-	Nile Equatorial Lakes Subsidiary Action Program
NVD	-	Noordoewer-Vioolsdrift Dam
NWSAS	-	North-Western Sahara Aquifer System
OPEX	-	Despesas de funcionamento
ORASECOM	-	Orange-Senqu River Basin Commission
PCDEAH	-	Le Plan Communal de Développement, chapitre EAH
PIDA PAP 2	-	Programme for Infrastructure Development in Africa Priority Action Plan 2
PPF	-	Fundos de Preparação de Projectos
PPP	-	Parceria Pública Privada
PQL	-	PIDA Quality Label
PWC	-	Comissão Permanente da Água
REC	-	Comunidade Económica Regional
RBO	-	Organização de Bacias Hidrográficas
RPSC	-	Comité de Direcção de Projectos Regionais
RSA	-	Republic of South Africa
SADC	-	Southern African Development Community
SAP	-	Programa de Acção Estratégica



AUDA - NEPAD
AFRICAN UNION DEVELOPMENT AGENCY



Global Water
Partnership
Africa

SCADA	-	Controlo de Supervisão e Aquisição de Dados
SDM	-	Mecanismo de prestação de serviços
SIDS	-	Pequenos Estados insulares em desenvolvimento
STC	-	Comités Técnicos Especializados
ToR	-	Termos de Referência
VBA	-	Volta Basin Authority
WWF	-	World Wide Fund for Nature

Conteúdos

Lista de Siglas	2
Conteúdos	4
Sumário Executivo	6
1.0 Panorama geral	6
2.0 Resultados.....	6
3.0 Recomendações	8
WEBINAR SOBRE PROJECTOS PRIORITÁRIOS DE ÁGUA DO PIDA-PAP 2.....	9
1.0 Apresentação	9
2.0 Comentários de boas-vindas da Dra. Towela Nyirenda-Jere, Chefe: Divisão de Integração Económica da AUDA-NEPAD	9
3.0 Panorama do Programa de Investimento da Água na África Continental (AIP) por Alex Simalabwi, Chefe: GWPSA-ACU.....	12
4.0 Visão geral do Mecanismo de Entrega de Serviços da PIDA por Ibra Wahabou, Oficial de Mecanismo de Entrega de Serviços na Divisão de Integração Económica da AUDA- NEPAD.....	14
5.0 Actualizações do Estado do Projecto	16
6.0 Pequenos Estados insulares em desenvolvimento (SIDS)	16
6.1 Madagascar Projecto de abastecimento de água em Antanambao Manampotsy (Região de Atsinanana) - Madagáscar.....	16
6.2 Modernização da infra-estrutura da água através da implementação de um sistema de telemetria, controlo de supervisão e aquisição de dados (SCADA) para as Maurícias	18
6.3 Operacionalização das estações hidrométricas de São Tomé e Príncipe	20
7.0 Projectos da África Central, do Norte e Ocidental (francófonos)	21
7.1 Utilização da energia solar e eólica para extrair água subterrânea nos poços pastoris da região ocidental da Planície de Jafara	21
7.2 Barragem de Nombiel Multiusos.....	22
7.3 Projecto de Desenvolvimento de Barragens de Fomi Multiusos	23
7.4 Construção da barragem e o desenvolvimento da central hidroeléctrica de Palambo	23
7.5 Mobilização e transferência de água da barragem da Bria para o Lago Chade	24
7.6 Viabilidade e estudos aprofundados sobre o Desenvolvimento do Lago Chade	25
7.7 Facilitação do transporte por águas interiores, segurança da navegação fluvial e gestão sustentável dos recursos hídricos na bacia do Congo	26
8.0 Projectos da África Oriental e da África do Sul (países anglófonos)	28
8.1 Barragem Multiusos do Rio Dawa	28
8.2 Desenvolvimento de Recursos Hídricos Multiusos	29
8.3 Projecto de Transferência de Água do Lesoto Botsuana	30
8.4 Projecto Água das Terras Altas do Lesoto Fase II	31
8.5 Barragem Noordoewer-Vioolsdrift.....	33

9.0	Conclusão e Observações de Encerramento	35
9.1	Observações finais - GWPSA-ACU	35
9.2	Observações de Encerramento - AUDA-NEPAD.....	36
	Annex 1: Lista de participantes.....	37

Lista de figuras

Figura 1: Projectos de infra-estruturas de água aprovados PIDA PAP 2.....	Error! Bookmark not defined.
Figura 2: O Rótulo de Qualidade (PQL)	Error! Bookmark not defined.
Figura 3: Metodologia de rastreio de projectos SDM.....	Error! Bookmark not defined.
Figura 4: Área do projecto de abastecimento de água a Madagáscar	Error! Bookmark not defined.
Figura 5: Parâmetros-chave do sistema de Telemetria	Error! Bookmark not defined.
Figura 6: O local da barragem de Noumbiel	Error! Bookmark not defined.
Figura 7: A Bacia do Rio Congo.....	Error! Bookmark not defined.
Figura 8: Localização da barragem de Angololo.....	Error! Bookmark not defined.
Figura 9: Projecto de Água das Terras Altas do Lesotho.....	Error! Bookmark not defined.
Figura 10: Localização da Barragem NVD e das características da bacia do rio Orange.....	Error! Bookmark not defined.

Sumário Executivo

1.0 Panorama geral

- 1.1 O Programa para o Desenvolvimento de Infra-estruturas em África (PIDA) da União Africana é um quadro estratégico continental para o desenvolvimento de infra-estruturas em África. Foi desenvolvido para ajudar as Comunidades Económicas Regionais (RECs) e os Estados Membros a contribuir para uma África próspera, pacífica e integrada, baseada no crescimento inclusivo, empregos decentes suficientes, e desenvolvimento sustentável de acordo com as aspirações da Agenda África 2063. O PIDA estabelece uma visão comum, um quadro e uma parceria global para criar uma base de infra-estruturas regionais inclusiva, rentável e sustentável para promover o desenvolvimento socioeconómico e a integração de África na economia global.
- 1.2 Sessenta e nove projectos de infra-estruturas transfronteiriças foram adoptados pelos Chefes de Estado na Cimeira da União Africana em Fevereiro de 2021 como parte do Plano de Acção Prioritário 2 da PIDA (PIDA-PAP 2), e são considerados prioritários para a implementação 2021 - 2030. Destes, 16 são projectos de infra-estruturas hídricas.
- 1.3 A fim de fazer avançar os projectos PIDA-PAP 2, a AUDA-NEPAD convocou reuniões regionais de arranque com os proprietários dos projectos PIDA-PAP 2 a 6 de Maio de 2021, seguidas de reuniões sectoriais a 7 de Maio de 2021. Uma Parceria Global para a Água Unidade de Coordenação da África Austral e África (GWPSA-ACU) apoiou a AUDA-NEPAD na organização das reuniões do sector da água. A primeira reunião do sector da água teve lugar a 7 de Maio, seguida de um webinar a 18 de Maio, assegurando que todos os projectos fossem abrangidos.
- 1.4 O objectivo das reuniões do sector da água era proporcionar aos proprietários de projectos do sector da água a oportunidade de apresentar o estado de implementação do projecto e discutir o nível de apoio necessário para fazer avançar o projecto. Foram discutidos requisitos específicos para cada projecto passar a fases subsequentes do ciclo do projecto, registando as questões que necessitam de apoio da AUDA-NEPAD e dos parceiros.
- 1.5 A reunião centrou-se também na apresentação da Estratégia de Mobilização de Recursos Hídricos do PIDA, que foi desenvolvida pela GWPSA-ACU e AUDA-NEPAD sob os auspícios do Programa de Investimento da Água na África Continental (AIP).
- 1.6 As duas reuniões contaram com a participação colectiva de 214 participantes, representando os actores africanos do sector da água, RECs, Organizações de Bacias Hidrográficas, departamentos governamentais africanos, agências das Nações Unidas (ONU), e organizações de desenvolvimento. Uma lista completa dos participantes é fornecida no Anexo 1.

2.0 Resultados

- 2.1 Os proprietários do projecto forneceram o estado actualizado do projecto, contextos detalhados do projecto, e áreas de apoio destacadas nos seguintes projectos de água PIDA-PAP 2:

2.2 Projectos regionais

África do Norte - União do Maghrebe Árabe (UMA)

- Utilização da energia solar e eólica para extrair água subterrânea nos poços pastoris da região ocidental da planície de Jafara (Líbia e Tunísia)

África Central - Comunidade Económica dos Estados da África Central (ECCAS)

- Construção da barragem e da central hidroeléctrica de Palambo (República Centro Africana, República do Congo, República Democrática do Congo)
- Operacionalização das estações hidrométricas de São Tomé e Príncipe (São Tomé e Príncipe)

África Oriental - Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD)

- Barragem Multiusos do Rio Dawa (Etiópia, Somália, e Quénia)
- Angololo Projecto de Desenvolvimento de Recursos Hídricos Multiusos (também conhecido como Angololo Dam) NELSAP (Quénia, Uganda)

- **África Austral - Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)**

- Barragem Noordoewer-Vioolsdrift (África do Sul e Namíbia)
- Transferência de Água do Lesoto Botsuana (ORASECOM - Botsuana, Lesoto, e África do Sul)
- Projecto de Água das Terras Altas do Lesoto Fase II (Lesoto e África do Sul)
- Projecto de abastecimento de água em Antanambao Manampotsy (Região de Atsinanana, Madagáscar)
- Modernização das infra-estruturas hídricas através da implementação de um sistema de telemetria, controlo de supervisão e aquisição de dados (SCADA) (Maurícias)

África Ocidental - Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS)

- NOUMBIEL barragem polivalente (Burkina Faso, Gana, Costa do Marfim)
- Projecto de Barragem Multiusos do Fomi (Guiné)

2.3 Projectos multi-regionais

África Central, África do Norte e África Ocidental - ECCAS e ECOWAS

- Mobilização e Transferência de Água da Barragem de Bria para o Lago Chade (Camarões, República Centro-Africana, Chade, Líbia, Níger, Nigéria)

África Central e África Ocidental - ECOWAS

- Viabilidade e estudos aprofundados sobre o desenvolvimento do Lago Chade (Camarões, República Centro-Africana, Chade, Níger, Nigéria)

África Austral e África Central - ECCAS

- Programa de apoio à facilitação do transporte fluvial, à segurança da navegação fluvial e à gestão sustentável dos recursos hídricos na bacia do Congo (Angola, Camarões, República Centro-Africana, República do Congo, República Democrática do Congo, Gabão)

Projecto Continental - AMU, ECCAS, ECOWAS, IGAD, e SADC

- Programa de Investimento de Água na África Continental (AIP) sobre projectos de investimento transfronteiriços de água: investimentos transfronteiriços e regionais integrados em Água-Saúde-Segurança Alimentar (WHEF) que foi iniciado com projectos no Benim, Camarões, Tunísia, Uganda e Zâmbia, mas que terá como alvo 18 países até 2025.

- 2.4 Foram discutidos os seguintes instrumentos políticos e técnicos AUDA-NEPAD, uma vez que apoiam uma vasta gama de questões sobre o desenvolvimento de projectos de infra-estruturas e serão fundamentais para o progresso dos projectos hídricos ao longo das diferentes fases de desenvolvimento do projecto.
- O Mecanismo de Prestação de Serviços (SDM) apoia a preparação antecipada do projecto
 - PIDA Caixa de Ferramenta para Criação de Emprego
 - Instalações da NEPAD Infrastructure de Preparação do Projecto (IPPF)
 - Rede Empresarial Continental (CBN)
 - Base de dados de Infra-estruturas Africanas (AID)
 - Centro de Informação Virtual PIDA (VPic)
 - Rede Africana de Mulheres em Infra-estruturas (AWIN)
- 2.5 Os projectos de água PIDA-PAP 2 têm o apoio político de alto nível da União Africana
- 2.6 A colaboração entre a GWPSA-ACU e a AUDA-NEPAD será fundamental para fazer avançar os projectos PIDA-PAP 2 no domínio da água.

3.0 Recomendações

- 3.1 As reuniões bilaterais entre os proprietários de projectos hídricos PIDA-PAP 2 e AUDA-NEPAD devem ser organizadas como um próximo passo imediato, com o apoio da GWPSA-ACU. O objectivo das reuniões seria de continuar a interrogar as áreas de apoio e os desafios identificados para cada projecto, a fim de avançar com a implementação.
- 3.2 A reunião sublinhou o impacto demonstrável do trabalho em projectos de infra-estruturas hídricas na vida da população africana. Os facilitadores técnicos dos projectos PIDA e todos os participantes foram assim instados a envolverem-se plenamente nas actividades de acompanhamento, a fim de resolver os estrangulamentos e requisitos identificados.

WEBINAR SOBRE PROJECTOS PRIORITÁRIOS DE ÁGUA DO PIDA-PAP 2

1.0 Apresentação

- 1.1 O Programa de Desenvolvimento de Infra-estruturas em África (PIDA) da UA é um quadro estratégico continental para o desenvolvimento de infra-estruturas em África que foi desenvolvido para assistir as RECs e os Estados Membros no avanço de projectos de infra-estruturas, água e energia. O objectivo é contribuir para uma África próspera, pacífica e integrada, baseada num crescimento inclusivo, empregos decentes suficientes, e desenvolvimento sustentável de acordo com as aspirações da Agenda África 2063. O PIDA estabelece uma visão comum, um quadro e uma parceria global para criar uma base de infra-estruturas regionais inclusiva, rentável e sustentável para promover o desenvolvimento socioeconómico e a integração de África na economia global.
- 1.2 O PIDA-PAP 2 funcionará em 2021-2030, e baseia-se num inventário de projectos propostos pelos RECs e pelos Estados Membros, tendo sido aprovado pelos Chefes de Estado na Cimeira da UA em Fevereiro de 2021. Para fazer avançar o processo e compreender o apoio requerido pelos proprietários dos projectos, a AUDA-NEPAD organizou a reunião de lançamento do PIDA-PAP 2 durante duas sessões nos dias 5 e 6 de Maio de 2021 e depois no dia 18 de Maio de 2021. As sessões PIDA Água tiveram lugar nos dias 6 e 18 de Maio e a GWP África apoiou a AUDA-NEPAD na organização destas sob os auspícios da colaboração AUDA-GWP.
- 1.3 Os objectivos destas reuniões eram os seguintes:
 - Apresentar os projectos de infra-estruturas na lista de prioridades aprovada do PIDA-PAP 2
 - Apresentar as ferramentas AUDA-NEPAD de apoio à implementação de projectos de infra-estruturas
 - Apresentar a Estratégia de Mobilização de Recursos para projectos hídricos e hidroeléctricos PIDA-PAP 2
 - Introduzir o Cartão de Avaliação do Investimento em Água da AIP, que está em desenvolvimento
 - Discutir as lacunas de informação específicas do projecto que precisam de ser colmatadas para que a AUDA-NEPAD identifique o apoio necessário para levar o projecto através do ciclo de preparação do projecto à bancarização
 - Actualizar as RECs e os proprietários/estados membros do projecto sobre os processos e as próximas etapas relativas ao apoio AUDA-NEPAD
- 1.4 A reunião reuniu representantes da Comissão da União Africana (AUC), do Banco Africano de Desenvolvimento (AFDB), do Banco de Desenvolvimento da África Austral (DBSA), membros da Task Force PIDA, da Rede Africana de Mulheres em Infra-estruturas (AWIN), parceiros de desenvolvimento, regiões em África, GIZ, GWP, e representantes dos RECs e dos Estados Membros. Uma lista completa dos participantes é fornecida no Anexo 1.

2.0 Comentários de boas-vindas da Dra. Towela Nyirenda-Jere, Chefe: Divisão de Integração Económica da AUDA-NEPAD

- 2.1 A Dr. Nyirenda-Jere, Chefe: Divisão de Integração Económica da AUDA-NEPAD disse que os esforços para apoiar os projectos hídricos do PIDA tinham começado em 2019 com esforços para elevar a prioridade dos projectos de infra-estruturas hídricas entre as principais partes interessadas.
- 2.2 O webinar a 18 de Maio deu seguimento à reunião de lançamento do PIDA-PAP 2 a 6 de Maio, que tinha

enfrentado dificuldades técnicas. Foi concebido para ajudar os proprietários dos projectos a compreender o programa PIDA-PAP 2 e as várias ferramentas a que podem ter acesso para ajudar os projectos a avançar no ciclo do projecto.

2.3 A linha cronológica chave do processo PIDA-PAP 2 foi apresentada da seguinte forma

- Junho de 2020: 42 PIDA-PAP 2 Projectos Regionais de Infra-estruturas de Água submetidos à consideração da AUC, que conduziu e coordenou os esforços de identificação, selecção e constituição de portfólio de projectos, com base nas candidaturas das REC, dos Estados Membros e dos Comitês Técnicos Especializados (STC)
- Julho de 2020 a Fevereiro de 2021: PIDA-PAP 2: Processo de rastreio do projecto utilizando a abordagem integrada de corredor
- Junho de 2020 a Fevereiro de 2021: Desenvolvimento da Estratégia de Implementação, Estratégia de Financiamento e Estratégia de Parceria
- Fevereiro de 2021: Aprovação e adopção de 16 Projectos de Água na Cimeira de Chefes de Estado da UA como parte do PIDA-PAP 2
- A partir de Fevereiro de 2021: Apoio ao projecto PIDA-PAP 2 em curso
- Maio de 2021: Reunião de lançamento do PIDA PAP 2

2.4 A Dr. Nyirenda-Jere apresentou uma visão geral da lista completa de projectos aprovados por região, também mostrada na Figura 1 no verso.

2.5 A síntese dos projectos regionais foi apresentada da seguinte forma:

África do Norte - União do Magrebe Árabe (UMA)

- Utilização da energia solar e eólica para extrair água subterrânea nos poços pastoris da região ocidental da planície de Jafara (Líbia e Tunísia)

África Central - Comunidade Económica dos Estados da África Central (ECCAS)

- Construção da barragem de Palambo e da central hidroeléctrica (República Centro-Africana, República do Congo, República Democrática do Congo)
- Operacionalização das estações hidrométricas de São Tomé e Príncipe (São Tomé e Príncipe)

África Oriental - Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD)

- Barragem Multiusos do Rio Dawa (Etiópia, Somália e Quênia)
- Angololo Multifuncional Projecto de Desenvolvimento de Recursos Hídricos Projecto (Barragem de Angololo) NELSAP (Quênia, Uganda)

África Austral - Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)

- Barragem Noordoewer-Vioolsdrift (África do Sul e Namíbia)
- Transferência de Água do Lesoto Botsuana (ORASECOM - Botsuana, Lesoto, e África do Sul)
- Projecto de Água das Terras Altas do Lesoto Fase II (Lesoto e África do Sul)
- Projecto de abastecimento de água em Antanambao Manampotsy (Região de Atsinanana) (Madagáscar)
- Modernização das infra-estruturas hídricas através da implementação de um sistema de telemetria, controlo de supervisão e aquisição de dados (SCADA) (Maurícias)

África Ocidental - Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS)

- NOUMBIEL barragem polivalente (Burkina Faso, Gana e Costa do Marfim)

- Projecto de Barragem Multiusos do Fomi (Guiné)

2.6 Foi apresentada a síntese dos projectos multi-regionais da seguinte forma:

África Central, África do Norte e África Ocidental - ECCAS e ECOWAS

- Mobilização e Transferência de Água da Barragem da Bria para o Lago Chade (Camarões, República Centro-Africana, Chade, Líbia, Níger, Nigéria)

África Central e África Ocidental - ECOWAS

- Viabilidade e estudos aprofundados sobre o desenvolvimento do Lago Chade (Camarões, República Centro-Africana, Chade, Níger, Nigéria)

África Austral e África Central - ECCAS

- Programa de apoio à facilitação do transporte fluvial, à segurança da navegação fluvial e à gestão sustentável dos recursos hídricos na bacia do Congo (Angola, Camarões, República Centro-Africana, República do Congo, República Democrática do Congo, Gabão)

Projecto Continental - AMU, ECCAS, ECOWAS, IGAD e SADC

- Programa de Investimento da Água na África Continental (AIP) sobre projectos de investimento transfronteiriços de água: investimentos transfronteiriços e regionais integrados em Água-Saúde-Segurança Alimentar (WHEF) (iniciado com projectos no Benim, Camarões, Tunísia, Uganda e Zâmbia mas com um objectivo de 18 países até 2025).

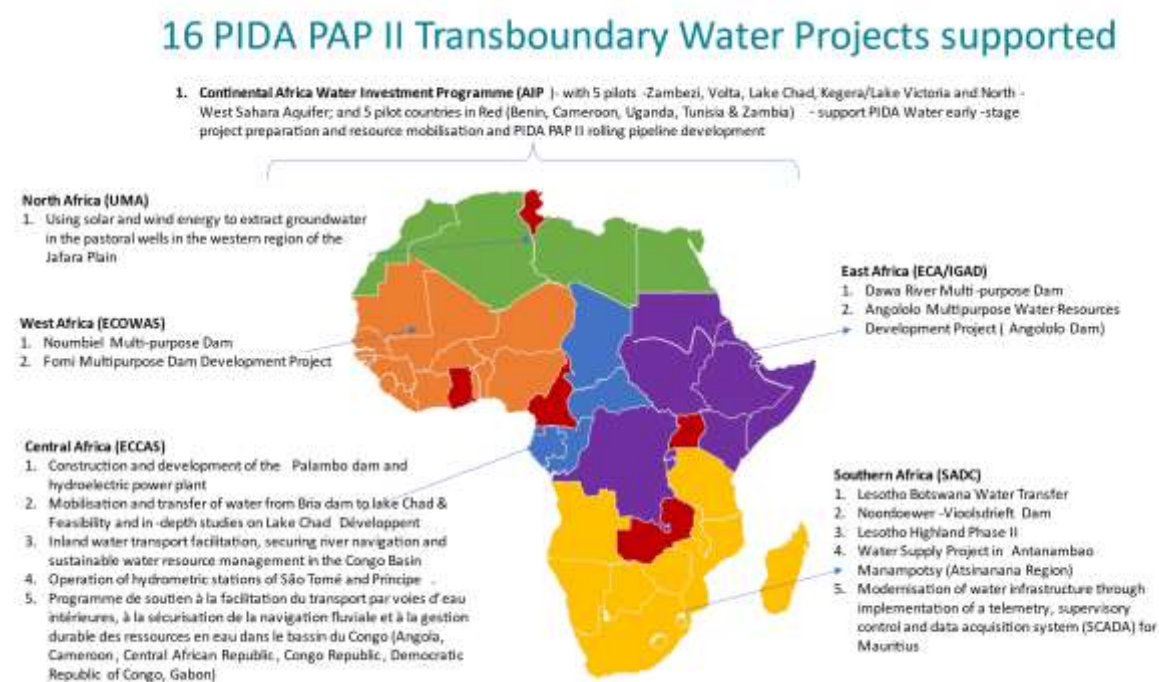


Figura 1: Projectos de infra-estruturas de água aprovados PIDA PAP 2

3.0 Panorama do Programa de Investimento da Água na África Continental (AIP) por Alex Simalabwi, Chefe: GWPSA-ACU

3.1 Sr. Simalabwi, Chefe da Unidade de Coordenação para África da Global Water Partnership delineou os marcos que contribuíram para o desenvolvimento do Programa de Investimento da Água na África Continental (AIP):

- O Presidente da ONU e o Secretário-Geral do Banco Mundial co-convocaram um Painel de Alto Nível sobre Água em 2016, a fim de catalisar uma acção global sobre água e saneamento como meio para atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável de 2030. Em Março de 2018, o Painel de Alto Nível sobre a Água divulgou o seu documento final com um apelo para o lançamento de um Programa de Investimento em Água em África.
- A AIP foi adoptada pelo Conselho de Governação do Conselho dos Ministros Africanos da Água (AMCOW) em Fevereiro de 2019. O Conselho de Governação do AMCOW adoptou uma Decisão para a transformação das perspectivas de investimento na água em África através do aumento das parcerias e da implementação da AIP.
- A AIP foi formalmente adoptada durante a 34ª Sessão Ordinária da Assembleia de Chefes de Estado e de Governo da União Africana em Fevereiro de 2021, em Adis Abeba, Etiópia, como parte do PIDA-PAP 2.

3.2 O objectivo da AIP é transformar e melhorar as perspectivas de investimento em segurança hídrica e saneamento sustentável para uma sociedade próspera, pacífica e equitativa. O objectivo da AIP é promover a criação de emprego, industrialização, e desenvolvimento resistente ao clima através de investimentos sensíveis ao género na segurança da água e serviços de saneamento sustentáveis.

3.3 Os objectivos de impacto de alto nível da AIP são

- \$30 mil milhões de dólares alavancados até 2030 para investimentos relacionados com água e saneamento
- 250 milhões de pessoas beneficiam de oportunidades económicas geradas através de investimentos
- kit de Ferramentas para a criação de emprego para investimentos em água operacionalizados
- 4 milhões de empregos indirectos para jovens e mulheres vulneráveis e pobres
- 1 milhão de empregos directos criados através de investimentos em água e saneamento sustentável
- AIP Investimento Hídrico Desenvolvido e operacionalizado
- Elaboração e financiamento de projectos de infra-estruturas de água financiáveis, com alavancagem

3.4 A partir de Julho de 2020, a AUDA-NEPAD e a GWPSA-ACU tinham desenvolvido a Estratégia de Mobilização de Recursos para projectos de água e energia hidroeléctrica da PIDA. Os objectivos da Estratégia de Mobilização de Recursos são:

- Promoção do financiamento de projectos prioritários PIDA-PAP 2 de água a potenciais financiadores, incluindo Parcerias Público-Privadas (PPPs)
- Intermediação de ligações estratégicas entre proprietários de projectos e financiadores adequados
- Facilitar continuamente a mobilização de recursos ao longo dos ciclos de preparação de projectos

3.5 A Estratégia de Mobilização de Recursos irá apoiar projectos individuais através de:

- Reforçar a prontidão do investimento e a confiança dos investidores através do aumento da prontidão

do investimento para construir a confiança dos investidores

- Ambiente favorável, reforçando o ambiente institucional, político e legislativo para o desenvolvimento dos projectos hídricos e hidroeléctricos
- Avaliação e melhoria da capacidade, assegurando que a capacidade técnica, administrativa e institucional necessária para levar a cabo o projecto é adequada
- Capacity assessment and enhancement by insuring technical, administrative, and institutional capacity required to undertake the project is adequate.
- Assegurar o financiamento através do apoio aos proprietários do projecto para assegurar o financiamento adequado para cada fase da preparação do projecto desde o desenvolvimento do conceito, pré-viabilidade, viabilidade, concepção detalhada, construção e comissionamento

3.6 Os potenciais financiadores para projectos PIDA Água incluem agências bilaterais, agências multilaterais, e fundos para fins especiais. O sector privado pode financiar projectos do PIDA Água através de subvenções, empréstimos em condições favoráveis reduzidas, empréstimos reembolsáveis, dívida, capital próprio, público, PPPs, instrumentos financeiros combinados e outros mecanismos de financiamento inovadores.

3.7 Os elementos que se seguem foram apontados como elementos-chave para apoiar a implementação:

- Revisão do panorama financeiro
- O mecanismo de investimento técnico da AIP
- Desenvolvimento de um plano de mobilização de recursos para cada projecto
- Revisão do panorama financeiro olhando para os níveis de financiamento, bem como para os financiadores actuais e potenciais

3.8 A facilidade de investimento técnico da AIP consiste na Estrutura da Decisão de Mobilização de Recursos, e no acompanhamento do progresso com o scorecard do Investimento em Água da AIP

3.9 A Estrutura da Decisão de Mobilização de Recursos tem cinco fases

- Fase 1: Avaliação do contexto de desenvolvimento
- Fase 2: Determinação da opção de recurso
- Fase 3: Preparação para o envolvimento com os financiadores
- Fase 4: Fechamento de acordos com os financiadores
- Fase 5: Financiamento da implementação de projectos

3.10 O AIP Water Investment Scorecard é uma ferramenta, actualmente em desenvolvimento, que acompanha os investimentos em água para mobilizar apoio político e liderança de alto nível. Também reforça a responsabilidade mútua entre os estados africanos e está ancorado no apoio à AIP. Está a ser desenvolvido pela AUDA-NEPAD, AMCOW, AfDB, GWP, DBSA, e parceiros com os seguintes objectivos:

- Estabelecer parâmetros de referência e ajudar os países a acompanhar e aumentar a compreensão do défice de investimento na água
- Mostrar o desempenho a nível nacional contra indicadores temáticos de investimento de alta prioridade na água para acompanhamento (não uma ferramenta estática)
- Apoiar os países a acompanhar o progresso, identificar estrangulamentos a resolver para reduzir o fosso do investimento na água
- Defender a mobilização do compromisso político e de liderança
- Acelerar e mobilizar investimentos em água para responder às necessidades crescentes e reduzir o

fosso de investimento

- Melhorar o ambiente favorável aos investimentos na água
- Promover a responsabilização através do acompanhamento do progresso e da manutenção do compromisso político de tomar medidas
- Servir como instrumento de envolvimento com investidores públicos e privados

4.0 Visão geral do Mecanismo de Entrega de Serviços da PIDA por Ibra Wahabou, Oficial de Mecanismo de Entrega de Serviços na Divisão de Integração Económica da AUDA- NEPAD

- 4.1 O Sr. Wahabou apresentou o contexto e a utilidade dos Mecanismos de Prestação de Serviços (SDM) para o apoio à preparação antecipada de projectos
- 4.2 A implementação do SDM pela AUDA NEPAD é por mandato da Assembleia/AU/Dez.563 (XXIV), feito na Assembleia da UA em 2015. A Assembleia da União aprovou, no contexto da Agenda de Acção de Dacar, a Estratégia de Aceleração da PIDA (PAS) e o Mecanismo de Prestação de Serviços da PIDA (SDM) desenvolvido pela Agência de Planeamento e Coordenação da NEPAD (NPCA) e pela AUC em conjunto com o BAD, a Comissão Económica de África (ECA), e as CER. A decisão foi tomada para apoiar a implementação da Agenda de Acção de Dacar, concentrando-se na preparação precoce de projectos de infra-estruturas e no aumento da capacidade bancária dos projectos PIDA-PAP.
- 4.3 A metodologia de análise do projecto SDM, mostrada na Figura 2 abaixo, considera tanto as dimensões estratégicas ou políticas de um projecto como os elementos técnicos. Os projectos são rastreados com base em cinco dimensões: prioridade regional; preparação do sector; preparação do sector privado; preparação do projecto; e atractividade das PPP. O rastreio do projecto SDM resulta da prontidão do projecto, destacando os pontos fortes e os pontos fracos para os patrocinadores do projecto. Quando o projecto cumpre os critérios padrão para a preparação inicial, a SDM atribuirá o Selo de Qualidade SDM PIDA (PQL)

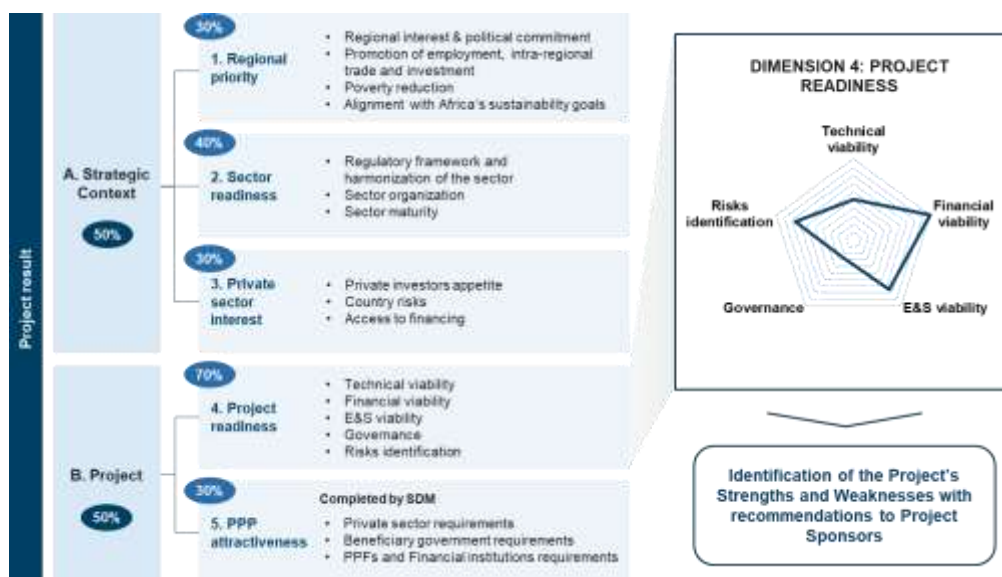


Figura 2: Metodologia de Rastreio de Projectos SDM

- 4.4 O PIDA PQL é uma ferramenta de reconhecimento de qualidade, e é atribuído a projectos que se destacam na fase inicial de preparação de projectos - os diferentes PQL atribuídos pela SDM são mostrados na Figura 3 abaixo.

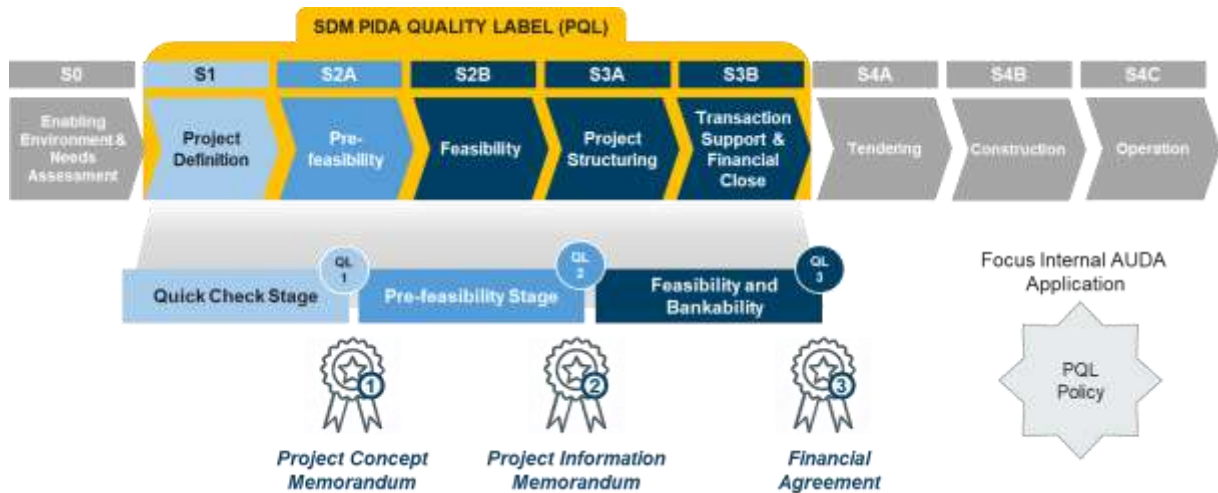


Figura 3: O Selo de Qualidade SDM PIDA (PQL)

- 4.5 O PQL tem três fases, que são mostradas na Figura 3:

- QL1: memorando de conceito do projecto
- QL2: memorando de informação do projecto
- QL3: acordo financeiro

- 4.6 O instrumento SDM presta serviços durante as fases de desenvolvimento até ao encerramento financeiro de um projecto através da aplicação da ferramenta PIDA Quality Label (PQL), prestando serviços de consultoria personalizados; e avaliação de impacto para maximizar o impacto do desenvolvimento no que diz respeito à criação de emprego. Através da prestação de apoio na fase inicial e a montante da capacidade, o SDM visa impulsionar os projectos PIDA-PAP desde a origem até à viabilidade, alavancando parcerias com instalações tradicionais de preparação de projectos (PPF), instituições financeiras, estados membros, e outras partes interessadas. O objectivo final é 'túnel' dos projectos até ao encerramento bancário/financeiro.

- 4.7 Os principais beneficiários directos dos serviços prestados pelo SDM são os Estados Membros, RECs, Power Pools, e Autoridades do Corredor de Transporte. A SDM também tem uma série de clientes beneficiários indirectos dos serviços por ela prestados. Estes incluem PPFs que receberão um número maior e mais maduros de candidaturas de projectos de Patrocinadores de Projectos, reforçando o seu pipeline de projectos. As instituições financeiras também beneficiarão de uma maior qualidade na preparação dos projectos, e projectos mais bem estruturados conduzirão a uma maior reserva de projectos financiáveis. Mais e melhor informação estruturada facilita a avaliação dos riscos dos projectos que, por sua vez, são melhor abordados.

5.0 Atualizações do Estado do Projecto

5.1 A secção seguinte é um resumo dos principais destaques e conclusões das apresentações feitas nas sessões de discussão dos projectos individuais. Os projectos Noordoewer-Vioolsdriefft e Lesotho Water Highlands Fase 2 da África Austral foram apresentados a 6 de Maio, mas as suas apresentações foram incluídas neste relatório a fim de apresentar um quadro abrangente de todos os 16 projectos PIDA-PAP 2 no domínio da água. Durante o webinar de 18 de Maio, os proprietários dos projectos apresentaram os restantes projectos em três grupos geograficamente segregados:

- Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS) apresentado em plenário, facilitado pelo Dr. Loreen Katiyo (AUDA-NEPAD Perito do Sector da Água: Integração Económica)
- Regiões francófonas (África Central, Ocidental e do Norte de África), na sessão 1, facilitada pelo Sr. Ibra Wahabou (AUDA NEPAD SDM Oficial: Integração Económica)
- Regiões anglófonas (África Oriental e Austral), na sessão separatista 2, facilitada por Andrew Takawira (GWPSA-ACU Conselheiro Técnico Sénior)

5.2 A sessão de retorno do relatório foi facilitada pela Sra. Elisabeth Tesfayohannes Tedros (AUDA-NEPAD Director de Programas: Finanças de Infra-estruturas & Preparação de Projectos).

6.0 Pequenos Estados insulares em desenvolvimento (SIDS)

6.1 Madagascar Projecto de abastecimento de água em Antanambao Manampotsy (Região de Atsinanana) - Madagáscar

Apresentado por : Mr Simon Robison Randriatsiferana, o Secretário-Geral do Ministério da Água

Fase do Projecto : S1 - Definição do projecto

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Ministério da Água, Saneamento e Higiene, Madagáscar

REC: Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)

Localização do projecto: Antanambao Manampotsy na região de Atsinanana em Madagáscar

Países do projecto: Madagascar

Custo total estimado do projecto: USD 2.2 milhões (inclui estudos e desenvolvimento de infra-estruturas menores)

6.1.1 O projecto consiste em intervenções no desenvolvimento de infra-estruturas de água para assegurar o

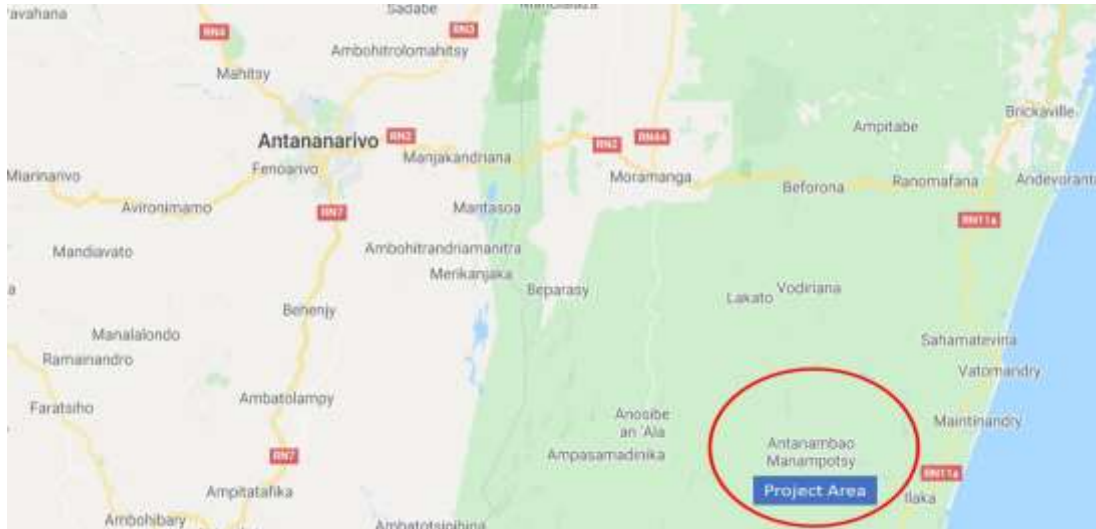


Figura 4: Área do projecto de Abastecimento de Água a Madagascar

abastecimento adequado de água potável às comunidades na área de Antanambao Manampotsy, mostrada na Figura 4 abaixo, que não é actualmente servida de forma adequada.

6.1.2 O projecto também procura construir resiliência climática nas intervenções de gestão de recursos hídricos. Espera-se que a melhoria do acesso à água potável e à higiene devido à melhoria da quantidade e qualidade da água reduza a morbilidade e mortalidade entre mulheres e crianças. A Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (IWRM), sob a forma de sensibilização e reforço dos quadros políticos e regulamentares, será também aplicada.

6.1.3 Em 2018, foi preparado um estudo do potencial hidrológico da área para o projecto. Em 2021, a preparação pré-auricular do projecto foi activamente iniciada. Para o desenvolvimento de infra-estruturas hídricas, as componentes do projecto consistem em (1) Estudos de Viabilidade e (2) Projectos e Obras de Construção. As intervenções de IWRM consistem em:

- Maior sensibilização e compreensão das questões relativas à bacia hidrográfica;
- Avaliação da vulnerabilidade às alterações climáticas;
- Desenvolvimento de quadros institucionais, políticos e regulamentares; e
- Um plano de acção para a IWRM;

6.1.4 Requisitos do projecto

- Concepção e acompanhamento das actividades do projecto realizadas em estreita colaboração com o MEAH (Ministério da Água, Saneamento e Higiene de Madagascar)
- Considerações sobre a água - Saneamento - Pacote de trabalho Higiene (WASH)
- Desenvolvimento de documentos de referência: PCDEAH (Le Plan Communal de Développement, capítulo EAH)
- Abordagem de Parceria Público-Privada para a gestão do sistema
- Promoção da abordagem IWRM

6.1.5 Pontos de discussão do plenário

- O custo total do projecto está estimado em 2,2 milhões de dólares. No entanto, o país procura

também investidores para financiar o conjunto completo de infra-estruturas complementares para as 5 comunidades. O apoio do PIDA SDM é necessário para ajudar a identificar potenciais investidores para estudos de pré-viabilidade e viabilidade e apoiar a identificação de potenciais Parcerias Público-Privadas.

6.2 Modernização da infra-estrutura da água através da implementação de um sistema de telemetria, controlo de supervisão e aquisição de dados (SCADA) para as Maurícias

Apresentado por : Mr Chandrasen Matadeen, Director Geral da Central Water Authority, Maurícia

Fase do Projecto: S2B – Viabilidade

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Ministério da Água, Saneamento e Higiene, Maurícias

REC: Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)

Localização do projecto: Maurícias

Países do projecto: Maurícias

Custo total estimado do projecto: 10 milhões de dólares (a confirmar após o estudo de viabilidade).

6.2.1 Como um Pequeno Estado Insular em Desenvolvimento, as Maurícias são altamente vulneráveis aos efeitos das alterações climáticas. As alterações climáticas manifestam-se de várias formas, incluindo ciclones intensos, surtos de marés anormais, secas prolongadas, cheias repentinas, e aumento da temperatura à superfície do mar. O principal objectivo do projecto é o de se adaptar e mitigar os impactos adversos das alterações climáticas através do aumento da resiliência do sistema de distribuição de água e da redução da água não-revenda para níveis internacionalmente aceites.

6.2.2 A Autoridade Central da Água das Maurícias (CWA) enfrenta actualmente desafios para assegurar e otimizar as suas operações, principalmente devido a perdas físicas nas redes de distribuição. A CWA desenvolveu áreas de medição distrital (DMAs) dentro destas redes, a fim de ter um melhor controlo sobre o volume de água em circulação. Os DMAs também ajudam a compreender melhor a quantidade de água vendida aos clientes e permitem a identificação das áreas mais críticas onde a Divisão de Operações pode efectuar levantamentos de detecção de fugas e reparações subsequentes. O CWA implementou vários sistemas de telemetria para transmitir dados básicos de um local para outro. No entanto, estes sistemas são limitados em termos de extensão e capacidade. Consistem tipicamente na transmissão de dados do nível da água do reservatório para uma estação de bombagem a montante.

6.2.3 O CWA gostaria, portanto, de implementar soluções digitais para monitorização e controlo remoto do equipamento e acessórios (bombas, grupos geradores, contadores, níveis de água, etc.) em várias estações de bombagem, reservatórios de serviço, estações de tratamento de água e rede de distribuição de água. O sistema de Supervisão, Controlo e Aquisição de Dados (SCADA) visado incluirá as seguintes funções: a) Telemetria: para recolher dados operacionais básicos sobre os vários locais e transmiti-los aos centros de controlo onde serão processados, exibidos, analisados, utilizados para decisões operacionais, e finalmente armazenados; b) Monitorização remota: para transmitir notificações e alarmes aos centros de controlo em caso de falhas, equipamento/sistemas defeituosos, intrusões anormais nos locais e edifícios do CWA; e Telecontrolo: para permitir o controlo automático e remoto do funcionamento de determinados equipamentos (bombas, válvulas, etc.). Os parâmetros-chave propostos para o Sistema de Telemetria são mostrados abaixo na Figura 5.

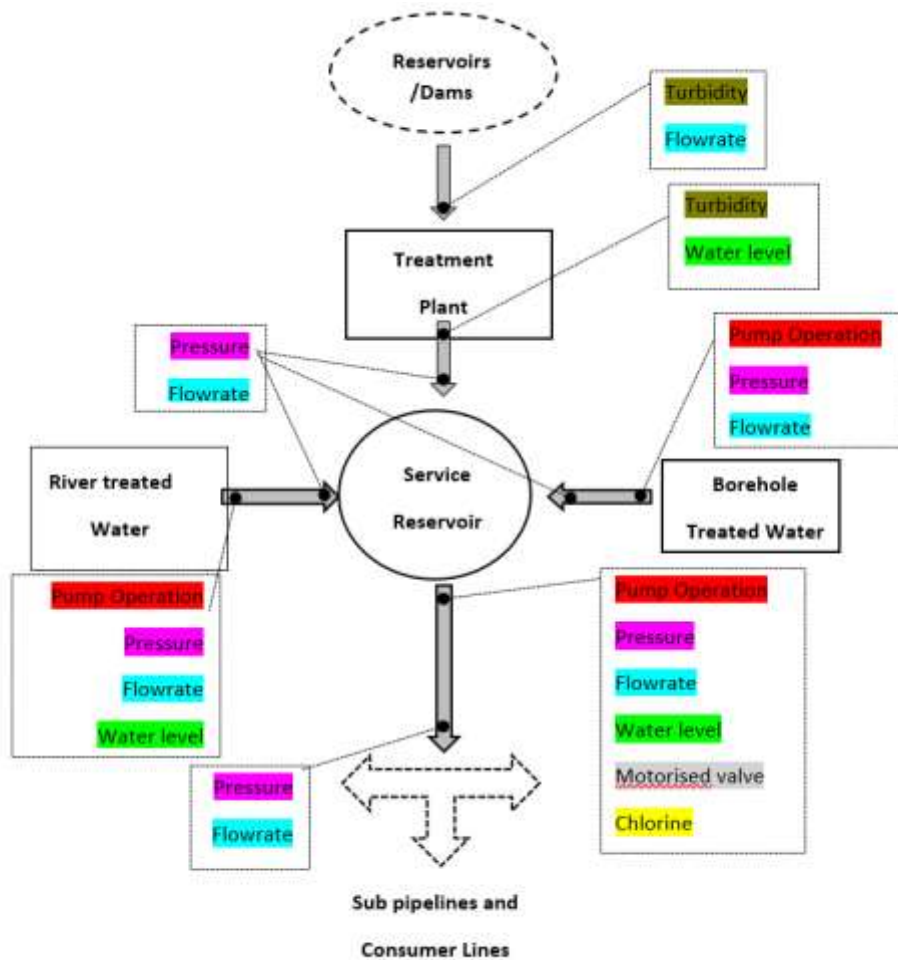


Figura 5: Parâmetros-chave do sistema de Telemetria

6.2.4 O sistema SCADA assegurará a continuidade do serviço através da monitorização e funcionamento do sistema de telecontrolo (bombas, geradores, sistema de cloração, válvulas, níveis de água, etc.) em todos os locais; assegurará também a monitorização, recolha de dados e relatórios no que respeita à produção de água; assegurará e monitorizará a qualidade da água reduzindo os custos relativos ao pessoal e mobilização logística em locais remotos (cloro residual, estado dos sistemas de tratamento, qualidade físico-química e bacteriológica); e assegurará a segurança e vigilância dos locais (detecção de intrusão e controlo de acesso).

6.2.5. Já foi nomeado um consultor para a viabilidade, concepção e preparação de documentos de concurso para a implementação do SCADA, que deverá estar concluída em Abril de 2022. Os estudos de viabilidade estão programados para serem concluídos em 2022 devido aos atrasos da COVID-19. Está previsto que o sistema SCADA seja implementado durante um período de dois anos, a partir de Julho de 2022. O custo estimado de 10 milhões de USD será confirmado após a realização do estudo de viabilidade.

6.2.6 Pontos de discussão do plenário

- Actualmente o sistema é manual e há longos tempos de espera entre avarias e resposta, e há muita água sem receita. Foi também esclarecido que o AfDB está a financiar a viabilidade da telemetria. Os estudos da área não foram iniciados devido à COVID-19, mas espera-se que sejam preparados em Setembro de 2021-Abril de 2022. O estudo determinará o âmbito dos trabalhos e os recursos

adicionais necessários.

6.3 Operacionalização das estações hidrométricas de São Tomé e Príncipe

Apresentado por : Eng. Jose Bastos, Ministério das Obras Públicas, Infra-estruturas, Recursos Naturais e Ambiente

Fase do Projecto : S3A - Estruturação do projecto

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Direcção Geral dos Recursos Naturais e Energia (DGRNE)

REC: Comunidade Económica dos Estados da África Central, ECCAS

Localização do projecto: São Tomé and Príncipe

Países do projecto: São Tomé and Príncipe

Custo total estimado do projecto: USD1.5 milhões

6.3.1 O projecto visa criar resiliência através da operacionalização de estações hidrométricas para a emissão de alertas e gestão de bacias hidrográficas. Esta intervenção é fundamental para mitigar os efeitos das alterações climáticas, tais como eventos climáticos extremos e proteger vidas, através do estabelecimento de um sistema de alerta precoce. O sistema operacional para a gestão da água é um desafio e está actualmente limitado no apoio à tomada de decisões para mitigar os impactos de eventos extremos.

6.3.2 A lógica do projecto é otimizar e gerir eficientemente os recursos hídricos a fim de assegurar uma utilização sustentável, protecção, avaliação do recurso, e prestação de um serviço de qualidade. Esta intervenção incluirá a operacionalização de estações hidrológicas (comunicação por satélite, manutenção, calibração, processamento de dados, aquisição de ferramentas e materiais), reforço dos quadros institucionais e legais do sector hidrológico (jurídico, recursos humanos, formação), promoção da consciência ambiental, redução do vandalismo, e aumento da vigilância comunitária.

6.3.3 A Direcção-Geral dos Recursos Naturais e Energia (DGRNE) tem vindo a prestar serviços nacionais de monitorização e divulgação de informação hidrológica. Como parte do projecto do Sistema de Alerta Precoce (SAP/UNDP), a DGRNE beneficiou de 12 estações hidrométricas, um centro de controlo hidrológico, formação de técnicos em hidrologia e recursos hídricos, e modelação hidrológica. Estas estações requerem agora uma manutenção extensiva para o seu funcionamento eficaz.

6.3.4 Os objectivos do projecto incluem:

- Desenvolvimento de sistemas hidrometeorológicos completos e robustos
- Monitorização de bacias hidrográficas
- Sistema de alerta precoce para eventos extremos (inundações e secas)
- Criação de zonas de controlo e medição
- Formação, comunicação e sensibilização
- O envolvimento das mulheres na monitorização hidrometeorológica e gestão dos recursos hídricos
- resiliência a desastres ambientais nas comunidades mais vulneráveis

6.3.5 Este projecto procura sustentar as operações e manutenção das estações hidrometeorológicas e melhorar o sistema de comunicações (satélites, transmissão de dados - antenas), para além de calibrar os sensores hidrometeorológicos. O projecto procura também consolidar um modelo regulador eficaz e eficiente para observadores hidrológicos, adquirir software para o processamento de dados, aumentar a responsabilidade colectiva através do estabelecimento de medidas para refrear actos de vandalismo - e desenvolver um portal hidrológico online WEB DGRNE.

7.0 Projectos da África Central, do Norte e Ocidental (francófonos)

7.1 Utilização da energia solar e eólica para extrair água subterrânea nos poços pastoris da região ocidental da Planície de Jafara

Apresentado por : Eng. Mokhtar Radi, Gabinete de Estratégias da Água, Autoridade Geral dos Recursos Hídricos da Líbia

Fase do Projecto: S1- Definição do projecto

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Autoridade Geral dos Recursos Hídricos

REC: União do Magrebe Árabe (AMU)

Localização do projecto: Sahel Al-Jafara no noroeste da Líbia

Países do projecto: Líbia e Tunísia

Custo total estimado do projecto: USD 0,4 milhões - USD 1 milhão para o estudo e a execução (aproximadamente). Os custos reais serão determinados pelos resultados do estudo de viabilidade.

7.1.1 O projecto implica a instalação de bombas em 15 poços pastoris no Sahel Al-Jafara no noroeste da Líbia, operados por energia solar ou eólica com o objectivo de abeberamento de animais. A intervenção procura também estabelecer áreas florestais em redor do poço, a fim de criar reservas naturais para animais selvagens, desenvolver áreas pastoris, e aumentar gradualmente a cobertura vegetal na região e, assim, abordar os impactos das alterações climáticas e da desertificação.

7.1.2 Requisitos do projecto

- O projecto requer aconselhamento técnico para o estudo das energias renováveis e também apoio para a mobilização de recursos.

7.1.3 Pontos de Discussão do Plenário

- Um delegado da Tunísia apresentou a sua surpresa ao ser citado como um dos países beneficiários do projecto Jafara quando não tinham sido consultados. Observaram que tinha sido acordado numa reunião do mecanismo da NWSAS realizada na Semana PIDA de 2019 que uma reunião consultiva seria convocada pela UMA no início de 2020, mas que esta não tinha tido lugar. Apesar disso, a Tunísia manifestou vontade de se juntar à Líbia na implementação do projecto Jafara, na condição de que a governação institucional para a implementação, conteúdo e actividades do projecto fosse revista para assegurar que o projecto beneficiará tanto a Líbia como a Tunísia.
- Como forma de avançar, a Tunísia concordou com a proposta de uma reunião bilateral entre a Tunísia e a Líbia para discutir a reformulação do projecto. Tal reunião poderia ser convocada com a facilitação da UMA e o apoio técnico da AUDA-NEPAD e da GWPSA-ACU.
- O principal resultado da discussão foi que o projecto necessitava de mais consultas com as diferentes partes, em particular a Tunísia, Líbia, e UMA.
- Foi observado que o PIDA SDM estaria disponível para apoiar o projecto a avançar, uma vez alcançado consenso sobre o âmbito do projecto. A GWP Mediterrâneo também apresentou que estava pronta a ajudar tecnicamente os países e parceiros, conforme necessário, a fim de promover a agenda do PIDA no Norte de África.

7.2 Barragem de Noubiel Multiusos

Apresentado por: Eng. Koudakidiga Habdoulaye, Ministério da Água e do Saneamento, Burkina Faso

Fase de Projecto: S2A - Estudos de Pré-Fasibilização

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Ministério da Água e Saneamento do Burkina Faso e Autoridade da Bacia do Volta

REC: Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS)

Localização do projecto: O rio Mouhoun na fronteira de Ghana-Burkina, um dos três principais afluentes do rio Volta.

Países do Projecto: Burkina Faso, Costa do Marfim, Gana **Custo total estimado do projecto:** O custo total descontado estimado em 2020 desta barragem é de USD 1.694.915.254

7.2.1 O principal objectivo do projecto da barragem de Noubiel é fornecer energia hidroeléctrica e melhorar a produção agrícola. O projecto visa contribuir para a redução da pobreza, o crescimento económico, a construção de resistência às alterações climáticas, a promoção da igualdade de género no acesso aos recursos hídricos, e a melhoria das condições de vida das pessoas que vivem tanto na área sob influência directa (Burkina Faso, Gana, Costa do Marfim) como noutros países da bacia do Volta (Benim, Mali, Togo), como mostra a Figura 6.

7.2.2 A barragem de Noubiel permitirá o desenvolvimento da terra, o acesso à electricidade, o abastecimento de água potável (AEP) e a criação de actividades produtivas na pesca, pecuária e turismo para as comunidades ribeirinhas e vizinhas, e o reforço da cooperação entre Estados e comunidades transfronteiriças. O projecto terá também efeitos multiplicadores, ou seja, contribuirá para a criação de oportunidades de desenvolvimento na região, bem como melhorará a subsistência dos jovens durante e após a construção da barragem através da criação de emprego.

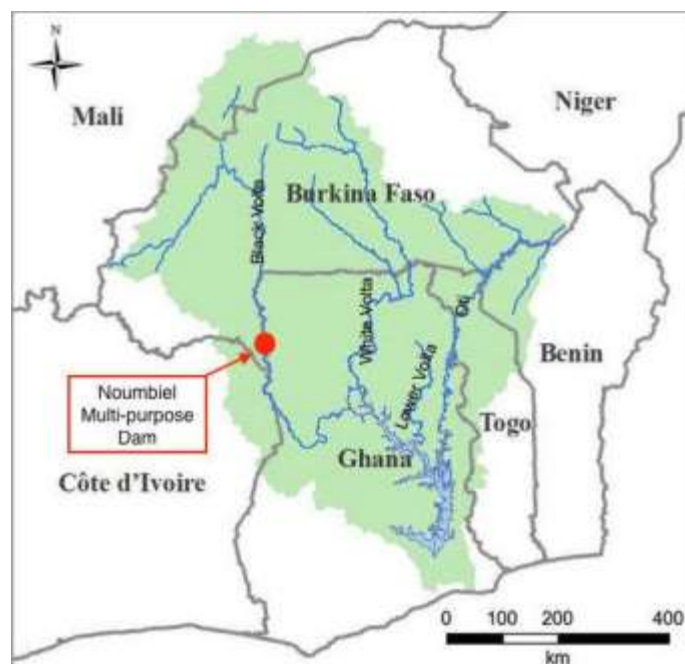


Figura 6: O sítio da barragem de Noubiel

7.2.3 Requisitos do projecto

- As necessidades imediatas do projecto incluem uma actualização dos Termos de Referência (TdR) e uma estimativa do orçamento relacionada com a realização dos estudos de viabilidade e a avaliação do impacto ambiental e social. Além disso, deve ser mobilizado financiamento para a realização destes estudos. A estimativa orçamental para 2012 para os estudos de viabilidade foi de 2.425.000 euros, mas esta estimativa terá de ser actualizada.

7.2.4 Pontos de Discussão do Plenário

- Este projecto está no oleoduto SDM desde o PIDA-PAP 1, e a acção chave da apresentação foi que o diálogo de alto nível sobre o projecto será facilitado pela AUDA-NEPAD em parceria com a GWPSA-ACU para resolver alguns estrangulamentos institucionais no projecto. O diálogo será realizado com o Governo do Burkina Faso, o Governo do Gana e a Autoridade da Bacia do Volta (VBA).

7.3 Projecto de Desenvolvimento de Barragens de Fomi Multiusos

Apresentado por: Os proprietários do projecto não estiveram disponíveis para apresentar o projecto durante a reunião, mas o Sr. Desire Ndemazagoa, Comissão Internacional Ubangui Sanga do Congo (CICOS), apresentou um breve resumo da fundamentação do projecto.)

Fase de Projecto: S3B - Apoio às Transacções e Encerramento Financeiro

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Ministério da Energia da Guiné

REC: Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS)

Localização do projecto: Fomi, Guiné

Países do projecto: Guiné

Custo total estimado do projecto: USD 55,246,764

7.3.1 A degradação do ecossistema da bacia do rio Níger pode eventualmente comprometer a existência das populações ribeirinhas e deteriorar as suas condições de vida. O desenvolvimento da barragem do Fomi constitui a melhor alternativa para o desenvolvimento sustentável no Alto Níger, e uma garantia de salvaguarda dos recursos naturais da bacia do rio.

7.3.2 O projecto visa assegurar as necessidades básicas de abastecimento de água e rega do gado, desenvolvimento da agricultura irrigada, produção hidroeléctrica de baixo custo, desenvolvimento da pesca e da aquicultura, melhoria da navegação fluvial, e desenvolvimento do ecoturismo.

7.4 Construção da barragem e o desenvolvimento da central hidroeléctrica de Palambo

Apresentado por: Sr. Desire Ndemazagoa, Comissão Internacional Ubangui Sanga do Congo (CICOS)

Fase de Projecto: S2A - Pré-Facilidade

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Comunidade Económica dos Estados da África Central e Ministérios responsáveis pela energia dos Estados membros do projecto (República Centro-Africana, República do Congo, República Democrática do Congo)

REC: Comunidade Económica dos Estados da África Central (ECCAS)

Localização do projecto: Palambo, República Centro-Africana

Países do Projecto: República Centro-Africana, República do Congo, República Democrática do Congo

Custo total estimado do projecto USD 3 milhões

7.4.1 Este projecto destina-se a abordar as interrupções causadas à navegação no rio Oubangi para o rio Congo.

Estas interrupções ocorrem durante o período de baixo caudal. As condições de navegação a jusante de Bangui, a capital da República Centro-Africana (CAR), deterioraram-se significativamente, reduzindo drasticamente o período de navegação entre Bangui e Brazzaville ou Kinshasa nos últimos anos. Além disso, a CAR e, em particular, Bangui e as suas regiões, são confrontadas com problemas muito graves de produção e fornecimento de energia eléctrica.

7.4.2 A construção do reservatório de Palambo no Palambo Rapids - também conhecido como Elephant Rapids - localizado a cerca de sessenta quilómetros a montante de Bangui, irá regular o fluxo do Oubangui e gerar electricidade para a Região da África Central, Norte do Congo, e República Democrática do Congo (RDC).

7.4.3 O desenvolvimento do projecto permitiria aumentar as centrais hidroeléctricas de Boali para satisfazer a procura cada vez maior de electricidade da cidade de Bangui. A actual situação eléctrica tem um impacto negativo na economia da CAR, uma vez que afecta a produção de bens e serviços e o desenvolvimento de actividades nos vários sectores económicos.

7.4.4 Pontos de Discussão do Plenário

- Os requisitos imediatos identificados para o projecto foram a necessidade de apoiar o desenvolvimento de um Memorando de Conceito do Projecto (PCM), a preparação dos Termos de Referência para estudos detalhados, e a necessidade de determinar as estimativas de custos para o mesmo. Propôs-se que o PIDA SDM deveria estabelecer a ligação com a ECCAS para avaliar as necessidades do projecto em pormenor e apoiar o desenvolvimento dos documentos necessários.

7.5 Mobilização e transferência de água da barragem da Bria para o Lago Chade

Apresentado por: Eng. Michel Dimbele-Kombe, Comissão da Bacia do Lago Chade (CBLT)

Fase de Projecto: S2A - Pré-Facilidade

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Comissão da Bacia do Lago Chade (CBLT)

REC: Comunidade Económica dos Estados da África Central (ECCAS)

Localização do projecto: De Bria / Barragem de Kotto ao Lago Chade

Países do projecto: Camarões, República Centro-Africana, Chade, Líbia, Níger, Nigéria

Custo total estimado do projecto: 508 milhões de USD (242 biliões de francos CFA) para a construção da barragem da Bria. A opção de transferência através do Kotto envolve custos da ordem dos 4 biliões de USD (1,900 biliões de francos CFA)

7.5.1 O projecto procura melhorar a capacidade hidráulica do rio Chari e realizar estudos aprofundados sobre os prováveis impactos da construção de várias peças de infra-estrutura. Isto incluiu a barragem proposta de Bria, e infra-estruturas para um corredor de transferência de água através do rio Boungou, o rio Ipendo, o rio Ouaka, duas trincheiras para atravessar a crista entre bacias e um canal ao longo dos rios Koukourou e Bamingui antes de continuar em direcção ao rio Chari. O projecto terá como resultado o desenvolvimento de uma região de aproximadamente 100.000 km² actualmente desprovida de infra-estruturas rodoviárias e eléctricas.

7.5.2 O projecto resulta da decisão de implementar uma transferência combinada de água das barragens de Palambo e Bria, no âmbito do grande projecto de transferência de água da Comissão da Bacia do Lago Chade (LCBC) do Ubangi para o Lago Chade. A intervenção da LCBC visa responder à deterioração do ecossistema do lago e à perda dos meios de subsistência nos estados ribeirinhos, na sequência da

catastrófica contracção do Lago Chade devido às graves secas dos anos 1970 e 1980.

- 7.5.3 O local da barragem fica em Bria (CAR), na confluência dos rios Kotto e Mougou. A barragem elevará o nível do rio Kotto para permitir uma transferência inter-bacia por gravidade para o lago Chade através do rio Chari (através do Chade). Está também prevista a construção de uma central hidroeléctrica de 20 MW e de um vertedouro de betão. O aumento do nível da água irá aumentar o nível do lago em cerca de 40 cm na bacia sul e 50 cm na bacia norte. O aumento da área do lago seria da ordem dos 3.000 km².
- 7.5.4 A duração do projecto está prevista para ser de cinco anos. As despesas de capital para a construção prevista da barragem da Bria são da ordem dos 508 milhões de USD (242 biliões de francos CFA). A opção de transferência através do Kotto envolve custos da ordem dos 4 biliões de USD (1.900 biliões CFA Francos)
- 7.5.5 O projecto apoiará actividades socioeconómicas nas duas bacias (Congo e Chade) para aliviar a pobreza. Os beneficiários deste programa serão as populações dos países limítrofes do Lago Chade (Camarões, Níger, Nigéria, Chade), a CAR, e os dois Congos.

7.5.6 Requisitos do projecto

- É necessário um processo de negociação entre a LCBC e a Comissão Internacional da bacia do Congo - Oubangui Sangha (CICOS) para criar um quadro jurídico e institucional para a implementação do projecto de transferência inter-bacias entre a bacia do rio Congo e a bacia do lago Chade.

7.5.7 Pontos de Discussão do Plenário

- A AUDA-NEPAD e a GWP estabelecerão contacto com a LCBC e a ECCAS para recolher informações para avaliar o projecto e compreender os requisitos de apoio.

7.6 Viabilidade e estudos aprofundados sobre o Desenvolvimento do Lago Chade

Apresentado por: Eng. Michel Dimbele-Kombe, Comissão da Bacia do Lago Chade (CBLT)

Fase de Projecto: S2A - Pré-Viabilidade

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Comissão da Bacia do Lago Chade (LCBC/CBLT)

REC: Comunidade Económica dos Estados da África Central (ECCAS), Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (ECOWAS)

Localização do Projecto: Chade, Camarões, Níger, Nigéria

Países do Projecto: Camarões, República Centro-Africana, Chade, Níger, Nigéria

Custo total estimado do projecto: 18.400.000 euros

- 7.6.1 A diminuição drástica da disponibilidade de água doce na bacia do lago Chade resultou numa diminuição de 95% no volume do lago desde 1963 até à data. Ao mesmo tempo, a degradação do ecossistema do Lago Chade continua. As secas de 1973-74 e 1985-86 levaram a um aumento da erosão da bacia hidrográfica e ao assoreamento do Lago Chade e dos seus principais afluentes - os rios Chari e Logone.
- 7.6.2 O objectivo geral do projecto é realizar um estudo aprofundado sobre o desenvolvimento do Lago Chade, com enfoque em:
- melhorar as propriedades hidráulicas do rio chari para limitar as perdas nas planícies de inundação;

- desenvolvendo o Lago Chade e os seus principais afluentes através da dragagem e remoção de areia para assegurar uma melhor distribuição da água nas diferentes bacias do lago;
- restabelecimento da navegação, pesca e irrigação ao longo do Lago Chade para aliviar a pobreza

7.6.3 O objectivo geral do desenvolvimento do Lago Chade é o estabelecimento de um processo técnico destinado a melhorar a sua capacidade hidráulica. O estudo de viabilidade tem três partes principais - o estudo técnico preliminar, o estudo técnico para a dragagem do Lago Chade, e os estudos técnicos para o controlo das plantas invasoras. Os estudos passarão à fase de Estudo de Projecto Detalhado, após aprovação pela LCBC. O LCBC é responsável pela mobilização de recursos para o projecto e coordenará a implementação com os coordenadores nacionais. A nível institucional, a abordagem estratégica prevista é a da participação e do empoderamento dos beneficiários.

7.6.4 Pontos de Discussão do Plenário

- A AUDA-NEPAD e a GWP estabelecerão contacto com a LCBC e a ECCAS para recolher informações para avaliar o projecto e compreender os requisitos de apoio.

7.7 Facilitação do transporte por águas interiores, segurança da navegação fluvial e gestão sustentável dos recursos hídricos na bacia do Congo

Apresentado por: Sr. Aboubakar Halilou, CICOS

Fase de Projecto: S0 - Habilitação do ambiente e avaliação das necessidades

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Comissão Internacional da Bacia do Congo - Oubangui Sangha (CICOS)

REC: Comunidade Económica dos Estados da África Central (ECCAS)

Localização do Projecto: Bacia do Congo

Países do Projecto: Angola, Camarões, República Centro-Africana, República do Congo, República Democrática do Congo, Gabão

Custo total estimado do Projecto: USD 48,000,000 (Quarenta e oito milhões de dólares americanos) Segundo a repartição orçamental, USD 34 milhões para infra-estruturas duras e USD 14 milhões para medidas suaves.

7.7.1 A rede de vias navegáveis na bacia do Congo enfrenta actualmente vários desafios, identificados nos vários estudos levados a cabo pelo CICOS. Estes incluem:

- numerosas barreiras físicas e não físicas (bancos de areia, troncos de árvores, rochas, naufrágios de unidades fluviais, práticas anormais, etc.)
- funcionamento das unidades sem observar as normas de segurança e ambientais
- a falta de informação sobre a exploração dos recursos hídricos e, em particular, sobre o sector dos transportes fluviais
- a falta de regulamentos comuns elaborados e promovidos pelo CICOS
- a infra-estrutura e o equipamento portuário dilapidados e inadequados
- a queda do nível da água do rio Congo e dos seus afluentes, causando a intransitabilidade das vias de transporte fluvial em certos troços (Oubangui e Sangha)
- poluição das vias navegáveis e das plataformas portuárias
- falta de informação hidrológica
- pouca consideração das alterações climáticas e considerações ambientais em projectos com impactos transfronteiriços
- nenhuma abordagem padronizada para a recolha de recursos para várias necessidades

7.7.2 O projecto contribuirá, por um lado, para a facilitação do comércio nas vias navegáveis internas da bacia do Congo e do rio Ogooué facilitando a integração da sub-região da África Central e, por outro, a melhoria da gestão integrada e da utilização sustentável dos recursos hídricos. A via navegável é um elo importante na cadeia de transporte multimodal e interligação dos vários corredores de transporte na África Central.

7.7.3 Os impactos esperados do projecto são, entre outros:

- redução do tempo nas operações aduaneiras e pagamento de impostos
- reduzir a burocracia e outras práticas anormais no transporte fluvial
- Melhoria das condições de embarque e desembarque de passageiros e mercadorias
- melhoria da monitorização hidro-climatológica e ambiental
- melhorar a divulgação e partilha de informação

7.7.4 Os seguintes resultados serão alcançados através da implementação do projecto:

- balcões únicos construídos, instalados e operacionalizados
- 10 boletins do observatório publicados
- fases de aterragem construídas e funcionais
- 100 estações hidro-climatológicas instaladas e operacionais
- 1 Centro de documentação e informação sobre Água e exploração fluvial está construído e operacional
- 1 Observatório de zonas húmidas transfronteiriças operacional



Figura 7: A Bacia do Rio Congo

8.0 Projectos da África Oriental e da África do Sul (países anglófonos)

8.1 Barragem Multiusos do Rio Dawa

Project Countries: Ethiopia, Kenya, Somalia

Estimated total Project Cost: 634 milhões de USD

Apresentado por: Sr. Nathan Mwema, Ministério da Água, Saneamento e Irrigação, Quênia

Fase de Projecto: S1 - Etapa de Definição do Projecto

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Ministério da Energia e Recursos Hídricos (Somália); Ministério da Água, Irrigação e Energia (Etiópia); Ministério da Água e Saneamento (Quênia)

REC: Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD)

Localização do projecto: Rio Dawa, a barragem proposta de Dawa será no Rio Dawa em Latitude 4.064824 e Longitude 41.043819. O local situa-se aproximadamente 20 km a montante da cidade de Rhamu Dimtu no condado de Mandera no Quênia e 2 km a montante do centro de Boni na Etiópia.

Países do projecto: Etiópia, Quênia, Somália

Custo total estimado do projecto: 634 milhões de USD

8.1.1 A área do projecto é caracterizada pela insegurança alimentar, principalmente devido à insegurança hídrica e levando a oportunidades globais limitadas de melhoria das condições socioeconómicas das comunidades. O projecto de barragem multiusos de Dawa destina-se a oferecer aos residentes da bacia uma plataforma para a conservação conjunta do ambiente, utilizando simultaneamente os recursos hídricos e outros benefícios da biodiversidade da bacia. A energia hidroelétrica irá fornecer energia para o processamento de energia dos produtos agrícolas para a tão necessária adição de valor no sector agrícola. O objectivo do projecto é, portanto, criar uma barragem polivalente que forneça água para a produção de energia hidroelétrica, irrigação, abastecimento de água humana e animal. O projecto contribuirá também para mitigar inundações e secas, melhorar a gestão de bacias hidrográficas e melhorar a gestão de dados.

8.1.2 É proposto um memorando de entendimento entre os três países, Etiópia, Quênia e Somália, para a gestão conjunta do Dawa. O quadro proposto inclui também um comité director do projecto para supervisionar a implementação do projecto. O papel do comité será fundamental para facilitar as discussões entre os três países para fazer avançar o projecto.

8.1.3 Pontos de Discussão do Plenário

- O Egipto pediu esclarecimentos ao plenário para compreender em que fase se esperava que o projecto notificasse oficialmente os países ribeirinhos, notando que se trata de um projecto transfronteiriço de água na bacia do Nilo, e que a notificação é exigida pelo direito internacional. A resposta foi que o projecto foi identificado a partir de uma lista de projectos em 2010 que foi aprovada pelo Conselho de Ministros de todos os países da bacia do Nilo.
- Um estudo de pré-viabilidade foi realizado pelo Quênia através do Conselho Nacional de Irrigação em Setembro de 2013, sendo necessário mais apoio para os estudos de viabilidade.

8.1.4 Requisitos do projecto:

- Sendo um rio transfronteiriço, há necessidade de uma plataforma para facilitar a discussão entre os três estados - Etiópia, Quênia, e Somália. O projecto necessitará de apoio no acesso ao financiamento da SDM e da NEPAD IPPF.

8.2 Desenvolvimento de Recursos Hídricos Multiusos

Apresentado por: Eng. Sami Osman Eltoum, Programa de Acção Subsidiária dos Lagos Equatoriais do Nilo (NELSAP)

Fase do Projecto: S2B - Viabilidade

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Ministério da Água e Irrigação, Quénia e Ministério da Água e Ambiente & Ministério da Agricultura, Indústria Animal e Pescas, Uganda em colaboração com o Programa de Acção Subsidiária dos Lagos Equatoriais do Nilo/Sio-Malaba-Malakisi (SMM) Projecto de Gestão da Bacia Hidrográfica

REC: Autoridade Intergovernamental para o Desenvolvimento (IGAD)

Localização do projecto: A barragem Angololo está localizada na aldeia de Kalait, na fronteira do Uganda e do Quénia.

Países do Projecto: Quénia, Uganda

Custo total estimado do projecto: 61,7 milhões de USD

8.2.1 O projecto Angololo foi identificado pelo Quénia e Uganda em colaboração com o Programa de Acção Subsidiária dos Lagos Equatoriais do Nilo (NELSAP) através do seu projecto de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Sio Malaba Malakisi (SMM) (RBM). Os objectivos dos estudos do projecto Angololo propostos são a avaliação do potencial e viabilidade para o desenvolvimento de recursos hídricos polivalentes na agricultura irrigada, produção hidroeléctrica, desenvolvimento de gado, abastecimento de água, controlo de cheias, mitigação da seca, aquicultura, etc., juntamente com a restauração das sub-bacias hidrográficas associadas. O projecto tem uma área de captação de cerca de 430 km² e a barragem tem uma altura potencial de 30 metros e uma capacidade de reservatório de 3 milhões de metros cúbicos. A localização do projecto é mostrada na Figura 8 abaixo.

8.2.2 Um Comité Director do Projecto Regional (RPSC) está a funcionar e o projecto foi lançado a 7 de Julho de 2019, em Entebbe. Posteriormente, foram realizadas visitas e consultas ao local do projecto com representantes e respectivas comunidades em ambos os países. O projecto irá gerar 1,75MW de energia hidroeléctrica.

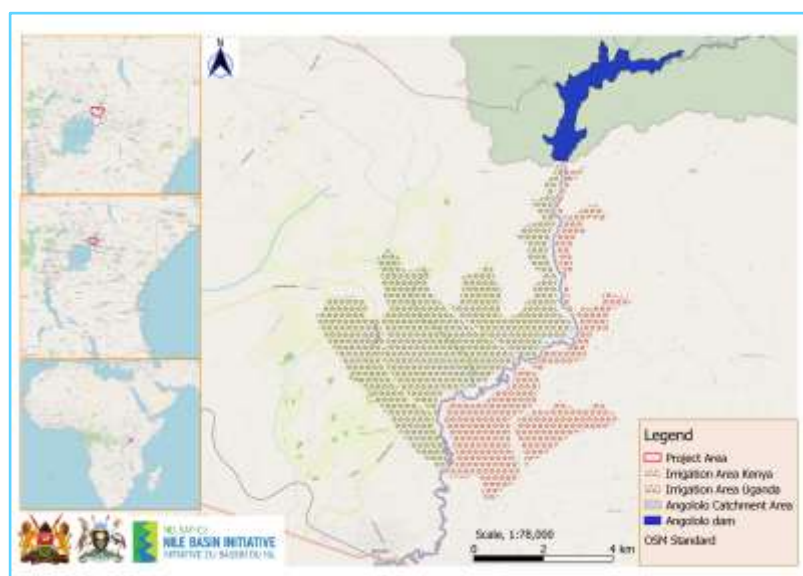


Figura 8: Localização da barragem de Angololo

8.2.3 As três componentes principais do projecto são o envolvimento das partes interessadas, os estudos de preparação do projecto (incluindo um estudo de viabilidade e a concepção pormenorizada), bem como a gestão e monitorização e avaliação do projecto. Foi nomeado um consultor independente para realizar a Avaliação do Impacto Ambiental e Social (ESIA) e o Plano de Acção dos Assentamentos. Espera-se que os estudos tenham início em Julho de 2021, uma vez que a contratação do consultor individual foi finalizada. O principal financiador é o Banco Africano de Desenvolvimento.

8.2.4 Após a conclusão dos estudos, os próximos passos serão a mobilização de recursos financeiros para o projecto e a própria implementação, uma vez comprovada a sua viabilidade económica. Existem ainda algumas lacunas dentro deste projecto que requerem o apoio do SDM. As principais lacunas estão relacionadas com o desenvolvimento de capacidades práticas, bem como com campanhas de sensibilização e sensibilização dirigidas às pessoas afectadas pelo projecto. A eliminação destas lacunas exigirá também recursos financeiros.

8.2.5 Requisitos do projecto:

- Os requisitos do projecto incluem financiamento para o desenvolvimento de capacidades, campanhas de sensibilização e sensibilização; fundos para assegurar a bancabilidade dos projectos; e estruturação de projectos para mobilização de recursos financeiros.

8.2.6 Pontos de Discussão do Plenário

- Foi esclarecido que o Projecto Angololo CAPEX é de 61,7 milhões de dólares, e não de 51,1 milhões de dólares, como foi apresentado na apresentação ao PIDA-PAP2. Este último valor é o resultado de um estudo de viabilidade já desactualizado.
- Foi ainda esclarecido que é necessária assistência com os aspectos de Gestão de Projectos Transfronteiriços do projecto, e com a mobilização de recursos financeiros para a sua implementação. A AfDB concedeu um financiamento de 1,2 milhões de USD enquanto que o Quênia e o Uganda contribuíram com 75.000 USD cada.

8.3 Projecto de Transferência de Água do Lesoto Botsuana

Apresentado por: Sr. Lenka Thamae, Comissão do Rio Orange Senque (ORASECOM)

Fase de Projecto: S2A - Pré-viabilidade

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Comité Misto de Gestão de Estudos (Lesoto, África do Sul e Botsuana, com a Namíbia como observador), Secretariado da ORASECOM (em nome dos países)

REC: Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)

Localização do projecto: Barragem no Lesoto. Sistema de transporte no Lesoto, África do Sul, e Botsuana

Países do Projecto: Botsuana, Lesoto, África do Sul

Custo total estimado do Projecto: Cerca de 3,004 biliões de dólares (cerca de 3 biliões de dólares para construção, e 4 milhões de dólares para estudos)

8.3.1 O objectivo do projecto é transferir água do Lesoto para o Botsuana através da África do Sul, para satisfazer a procura de abastecimento de água no Botsuana, nas terras baixas do Lesoto, e em partes da África do Sul. O projecto envolve a construção de uma barragem polivalente ao longo do rio Makhaleng no Lesoto e um sistema de transporte do Lesoto para o Botsuana, envolvendo uma transferência de água ao longo de mais de 700 km. Dado que o Botsuana e o Lesoto estão na mesma bacia do rio Orange Senqu, e ambos fazem parte da ORASECOM, há uma oportunidade de transferir água do Lesoto para o Botsuana

através da África do Sul. Vários usos de água previstos incluem a utilização doméstica, industrial, irrigação, produção de energia hidroelétrica, e requisitos ambientais de água. Prevê-se que a transferência satisfaça as necessidades de água das partes ribeirinhas e construa resiliência climática. O projecto incluirá também algumas oportunidades de energia hidroelétrica no Lesoto. Globalmente, o projecto está a abordar a segurança hídrica nos três países a médio e longo prazo.

- 8.3.2 Em 2015 foi realizado e finalizado um estudo desktop financiado pelo Banco Mundial. No mesmo ano, foi tomada uma decisão em 2015 numa reunião em Maseru pelos Ministros da Água dos países, no sentido de realizar um estudo combinado de pré-viabilidade e viabilidade deste projecto. Foi assinado um Memorando de Entendimento a este respeito, e feito um pedido à ORASECOM para facilitar o processo. O projecto atraiu os principais financiadores para apoiar os estudos de pré-viabilidade: NEPAD IPPF, a Facilidade Africana para a Água (AWF), a Facilidade de Infra-estruturas de Resiliência Climática (CRIDF), GWPSA-ACU, e o Instituto Internacional da Água de Estocolmo (SIWI). Este apoio levou à preparação de uma Estratégia e plano de Investimento de Recursos Hídricos Resilientes às Alterações Climáticas.
- 8.3.3 O projecto está pronto para entregar o estudo de viabilidade técnica da barragem no rio Makgaleng, os estudos de pré-viabilidade para o transporte do projecto de transferência de água, o modelo institucional, e as opções de financiamento do projecto. A NEPAD IPPF está prevista para financiar as restantes componentes do estudo de viabilidade completo, incluindo a ESIA, após a conclusão dos estudos anteriores. Tem havido bons progressos no projecto. O projecto apresentará um estudo de viabilidade completo, uma ESIA completa, incluindo o plano de acção de colonização, e um projecto de engenharia detalhado. O projecto irá também propor um modelo PPP robusto, bem como outros modelos operacionais e comerciais.
- 8.3.4 A entrega do projecto pode ser dividida em três áreas principais: soluções técnicas, as questões legais e regulamentares, e a avaliação ambiental e social.
- 8.3.5 Os próprios Estados comprometeram-se e contribuíram com mais de 900.000 euros até à presente data. Para apoiar a implementação do projecto, os Estados Membros criaram um Comité Misto de Estudos de Gestão, que analisa e aprova os vários estudos e relatórios que estão a ser considerados.
- 8.3.6 Caminho a seguir e próximos passos: A cronologia inicial de conclusão do estudo de viabilidade completo, um ESIA completo incluindo o plano de acção de colonização, e um projecto de engenharia detalhado até ao final de 2021, é impossível devido ao Covid-19. Estão em curso negociações com os principais patrocinadores, incluindo a AfDB, para permitir que o projecto realize este exercício até 2023. A principal lição aprendida com este projecto até à data - é o tempo necessário para alcançar um consenso em projectos transfronteiriços e este tempo deve ser tido em conta no planeamento

8.4 Projecto Água das Terras Altas do Lesoto Fase II

Apresentado por: Sr. Andre Lambrechts, Lesotho Highlands Development Authority (nas primeiras sessões regionais de água PIDA PAP 2 em 7 de Maio)

Fase de Projecto: S3A - Estruturação do Projecto

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Autoridade de Desenvolvimento das Terras Altas do Lesoto

REC: Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)

Localização do projecto: Lesoto, África do Sul

Países do projecto: Lesoto, África do Sul

Custo total estimado do projecto: USD2,6 biliões (com uma despesa de capital estimada de +/- USD1,0 mil milhões para a grande barragem e infra-estruturas de transferência, e cerca de USD 0,7 - 0,9 biliões (estimativa inicial) para a componente de energia hidroeléctrica no Lesoto).

8.4.1 O objectivo do projecto Água das Terras Altas do Lesoto (LHWP) Fase II é fornecer água por gravidade ao sistema do rio Vaal, que conduz o coração económico em Gauteng e fornece água a estações eléctricas em Mpumalanga. Para o Lesoto, espera-se que a Fase II aumente a capacidade de produção hidroeléctrica existente, em benefício do consumo local e regional. As melhorias da capacidade hidroeléctrica a serem consideradas pelo Lesoto como parte da Fase II incluem a montagem de estações alimentadas por descargas a jusante de Polihali, Katse, e Mohale. O projecto planeado é apresentado na Figura 9 abaixo.

8.4.2 Os benefícios esperados dos projectos para a África do Sul incluem a transferência de água de alta qualidade (16 931 000 litros de moinho até à data), maior segurança da água para o sistema do rio Vaal a um preço acessível, oportunidades de emprego durante as fases de planeamento, concepção e construção, e maior cooperação binacional entre países vizinhos, entre outros. Os benefícios para o Lesoto incluem receitas das transferências de água, bens comuns ligados à compensação e reassentamento que incluem instalações de saúde pública, educação e infra-estruturas de saneamento, e a construção de estradas de alimentação e pontes.

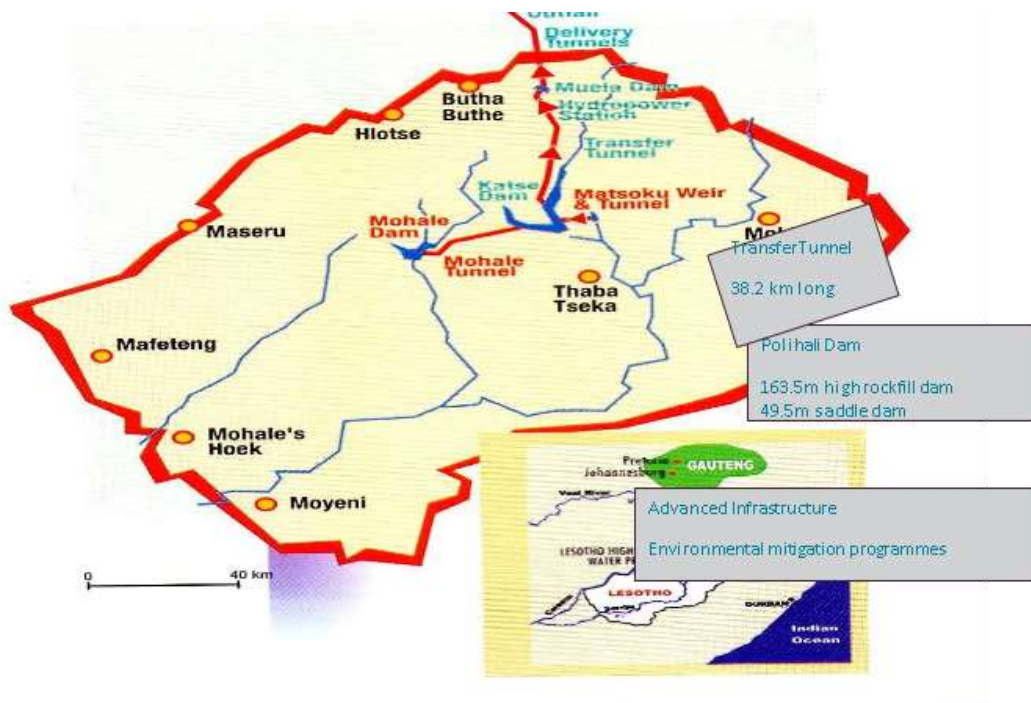


Figura 9: Projecto de Água das Terras Altas do Lesoto

8.4.3 Os resultados esperados são:

- Receitas para o Lesoto transferindo água da bacia hidrográfica do Senqu no Lesoto para satisfazer a crescente procura de água nos principais centros industriais e populacionais da África do Sul

- Uma maior garantia de abastecimento de água a Gauteng
- Produção de energia hidroeléctrica para o Lesoto
- Desenvolvimento geral das regiões montanhosas remotas e subdesenvolvidas do Lesoto, assegurando simultaneamente que sejam tomadas medidas abrangentes para contrariar quaisquer efeitos adversos que o projecto possa ter sobre a população local e o seu ambiente.
- Oportunidades para empreender desenvolvimentos auxiliares como o fornecimento de água para irrigação e abastecimento de água potável

8.4.4 O progresso até à data é:

- 17 contratos foram concluídos até à data enquanto 64 contratos estão em curso; 15 contratos estão em fase de avaliação; 10 contratos estão em fase de concurso; 2 documentos de concurso (Barragem e Túnel) estão prontos para emissão assim que as medidas de encerramento forem levantadas. Os contratos de infra-estruturas avançadas têm um atraso de 4-6 meses.
- Os estudos de linha de base estão completos.
- Os desenhos da barragem de Polihali estão completos. Os documentos do concurso de construção com desenhos otimizados estão prontos para emissão sujeitos a receber um "No Objection" dos Lenders.
- O Desenho do Concurso para Polihali para o Túnel de Transferência de Katse está concluído. Os documentos do concurso de construção com desenhos otimizados estão prontos para emissão sujeitos a receber um "No Objection" dos Lenders.
- Os contratos futuros pendentes a serem adjudicados em 2021/22 incluem: 6 outros contratos de Infra-estruturas Avançadas, construção da Barragem de Polihali e construção do Túnel de Transferência de Polihale

8.4.5 Pontos de Discussão do Plenário

- O projecto é bastante avançado e goza de apoio político tanto no Lesoto como na África do Sul, proporcionando um bom modelo para outros projectos de infra-estruturas transfronteiriças. Actualmente, o financiamento do projecto está a ser subscrito por bancos na África do Sul. Vários consultores e contratantes internacionais e nacionais estão envolvidos, o que o torna um projecto verdadeiramente internacional.
- O projecto foi submetido ao PIDA-PAP 2 especificamente para fazer avançar a componente hidroeléctrica. O financiamento para o fornecimento de água à África do Sul está quase totalmente assegurado, com a África do Sul a assumir a responsabilidade por isso. O Governo do Lesoto ainda está a tentar angariar fundos para a concepção detalhada e subsequente implementação da componente hidroeléctrica, que precisa de estar concluída até à entrada em funcionamento do projecto em 2026-2027. Por conseguinte, a componente de energia hidroeléctrica está a tornar-se bastante urgente. O Banco Europeu de Investimento manifestou interesse em acompanhar os pormenores da componente hidroeléctrica do projecto durante a reunião, tendo a delegação do Lesoto tomado nota.

8.5 Barragem Noordoewer-Vioolsdrift

Apresentado por: Eng. Hristo Dudenski, Departamento de Água e Saneamento, África do Sul

Fase de Projecto: S2A - Pré-viabilidade

Patrocinadores/Proprietários do Projecto: Comissão Permanente da Água (PWC) - Namíbia e África do Sul

REC: Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC)

Localização do Projecto: África do Sul e fronteira da Namíbia

Países do Projecto: África do Sul e Namíbia

Custo total estimado do Projecto: 501 milhões de dólares (1 milhão de dólares para completar o trabalho restante para estudo de viabilidade, mais 500 milhões de dólares para implementar).

- 8.5.1 A barragem Noordoewer-Vioolsdrift é um projecto conjunto entre os governos da Namíbia e da República da África do Sul, ainda em fase de planeamento e actualmente gerido pela Comissão Permanente da Água (PWC) para os dois países. Em Setembro de 2015, a Namíbia, e a África do Sul, sob os auspícios da PWC, encomendaram o Estudo de Viabilidade Noordoewer / Vioolsdrift Dam (NVD), que visa identificar e otimizar o(s) melhor(is) tamanho(s) da(s) barragem(s) de desenvolvimento, local(is) e sequência de desenvolvimentos de barragens no Sistema do Rio Orange (ORS) necessários para alcançar os objectivos globais de captação, de re-regulação dos caudais para necessidades ecológicas e de aumento do rendimento no ORS para utilização tanto pela RSA como pela Namíbia. O estudo foi concluído em Maio de 2020, com um custo de mais de 2,1 milhões de dólares.
- 8.5.2 O projecto envolve a construção de uma barragem no Baixo Orange River, a cerca de 150 km a montante do estuário, através da fronteira Namíbia-RSA, volume provável de 300 milhões de m³ (38 m de parede da barragem) a 6.000 milhões de m³ (92 m), com os seguintes objectivos principais
- Para compensar o impacto no rendimento devido ao LHWP II (transferir água de Orange para Vaal River) e devido à implementação futura de uma Reserva ecológica mais elevada (ambas a iniciar por volta de 2027 ou mais tarde)
 - Prever a re-regulação do armazenamento para permitir a manutenção eficiente dos caudais ecológicos e a procura de irrigação no Baixo Orange River
 - Proporcionar rendimentos adicionais do sistema para satisfazer as necessidades futuras de crescimento para a Namíbia e a RSA
- 8.5.3 Foram investigadas muitas opções para as especificações técnicas da barragem e produzidos 17 volumes de relatórios contendo informação valiosa e utilizável. O nível de estudos concluídos excede em muito as definições para a fase de pré-viabilidade, contudo, o estudo permaneceu inconclusivo quanto ao tamanho óptimo exacto recomendado, local e tipo de barragem. Isto deve-se a informações relacionadas com os impactos ambientais, que surgiram tardiamente.
- 8.5.4 A força do projecto é que goza de alta prioridade nas agendas de desenvolvimento dos dois países, e em toda a bacia. Os dois governos estão totalmente empenhados na sua implementação. O projecto é tecnicamente viável, economicamente viável, e pode ser tornado ecologicamente sustentável. Este último está sujeito a mais estudos para finalizar a dimensão, local e tipo exactos de barragens, para actualizar os impactos ambientais e as suas atenuações, e para obter autorizações ambientais tanto na Namíbia como na África do Sul.
- 8.5.5 A actual liderança institucional do projecto é a PWC, que está actualmente a gerir os estudos; contudo, será criada uma Autoridade Conjunta para a implementação e subsequente Operação & Gestão de infra-estruturas.
- 8.5.6 Requisitos do projecto**
- Há necessidade de alguns estudos de viabilidade adicionais (como um Estudo de Pontes) para finalizar a recomendação para a dimensão óptima da barragem, e para actualizar os impactos ambientais e suas atenuações, e assegurar a obtenção das autorizações ambientais necessárias. É necessário apoio

- financeiro, estimado em 1 milhão de USD, para financiar os novos estudos de viabilidade. Posteriormente, serão necessários aproximadamente 500mn USD para a implementação do projecto.
- Informação substancial do projecto está disponível nos relatórios do estudo de viabilidade concluídos em Maio de 2020. Informação resumida sobre os pontos fortes e fracos do projecto estará disponível no Memorando de Conceito do Projecto AUDA-NEPAD (ainda a ser finalizado em Maio de 2021). A área do projecto é mostrada na Figura 10 abaixo.



Figura 10: Localização da Barragem NVD e características da bacia hidrográfica do rio Orange

8.5.7 Pontos de Discussão do Plenário

- Foram dados passos significativos na preparação do estudo de viabilidade. O estudo de ponte levará à finalização do processo iterativo entre as dimensões da barragem e os impactos ambientais no que diz respeito às leis ambientais tanto da África do Sul como da Namíbia. A SDM já contratou a PWC e os Departamentos de Águas da Namíbia e o Departamento de Águas e Saneamento da SA. A informação fornecida sobre o projecto é bastante extensa. No entanto, a medida em que será possível o envolvimento do sector privado ainda não foi avaliada, porque isso dependerá dos acordos tarifários, que ainda não estão finalizados. A fixação de tarifas requer o cálculo exacto dos custos reais do CAPEX e do OPEX, que serão finalizados após o estudo de ponte.

9.0 Conclusão e Observações de Encerramento

9.1 Observações finais - GWPSA-ACU

- 9.1.1 Em nome da GWPSA-ACU, o Sr. Simalabwi agradeceu a todos os participantes pela sua presença e participação nos debates. Saliu que as questões da água são críticas para o continente e, no entanto, são algumas das mais difíceis de navegar. Por conseguinte, foi encorajador notar que este é um desafio que todos os participantes na reunião demonstraram empenho em prosseguir.

- 9.1.2 O Sr. Simalabwi sublinhou que era essencial demonstrar o impacto do trabalho que tem sido feito para melhorar a vida dos cidadãos. A AUDA-NEPAD desenvolveu instrumentos políticos e técnicos para lidar com uma vasta gama de questões. Salientou ainda que o papel dos participantes do seminário na Web era assegurar que as mudanças positivas pudessem melhorar as comunidades, através do fornecimento de água.
- 9.1.3 O programa PIDA-PAP 2 tem o apoio político de alto nível da União Africana (UA) e o apoio técnico da GWPSA-ACU. O Presidente do Conselho de Administração da GWPSA-ACU, Sua Excelência o Presidente Jakaya Kikwete, antigo Presidente da Tanzânia, está consciente dos desafios que o sector da água está a enfrentar e está empenhado em apoiar intervenções ao mais alto nível.
- 9.1.4 Os próximos passos após a reunião foram delineados como se segue:
- AUDA-NEPAD, apoiado pela GWPSA-ACU, para convocar sessões individuais com proprietários de projectos para aprofundar o diagnóstico de cada projecto e determinar lacunas e estrangulamentos do projecto que seriam então abordados no âmbito do programa PIDA-PAP 2. A informação recolhida no seminário via web forneceria a base para as reuniões de acompanhamento um-a-um para identificar o apoio necessário para abordar as lacunas.
 - AUDA-NEPAD to organize a consultation between Libya and Tunisia with the facilitation of UMA in liaison with GWPSA-ACU.

9.2 Observações de Encerramento - AUDA-NEPAD

- 9.2.1 Em nome da AUDA-NEPAD, o Sr. Tichakunda Simbini agradeceu a todos os participantes pelo seu apoio. Agradeceu à equipa da GWP por coordenar a reunião e salientou que o passo seguinte imediato era a AUDA-NEPAD facilitar sessões individuais com os proprietários dos projectos.
- 9.2.2 O Sr. Simbini indicou que o Dr. Loreen Katiyo iniciaria o contacto de acompanhamento e partilharia um formulário concebido para captar as lacunas e identificar as necessidades específicas para cada projecto. Agradeceu também à equipa de TI e aos intérpretes que tinham apoiado os procedimentos, tendo em seguida procedido à declaração de encerramento oficial da reunião.

Annex 1: Lista de participantes

	Primeiro Nome	Apelido	Região	Afiliação
1	Robert	Dessouassi (VBA/ABV)	África Ocidental	VBA
2	José	António	África Austral	intérprete
3	Khotso	Letšela	África Austral	
4	James	Wachira	África Austral	GWPO
5	Beatrice	Kanyamuna	África Austral	
6	Wensley	Muchineri	África Austral	UMSCC
7	Mohamedou	Sy	África Austral	
8	Charafat	Afailal	África Austral	
9	Liphapang	Khaba	África Austral	
10	Matus	Samel	África Oriental	
11	Victor A.	Mengot	África Central	
12	Yaovi	Kogbe	África Ocidental	
13	Fungai	Musana	África Austral	WWF (Fundo Mundial Selvagem para a Natureza)
14	Ahmed	Fouad	África Oriental	
15	Judith	Enaw	África Central	ANBO
16	Addisu Melkamu	Kebede	África Ocidental	
17	Ebenizario	Chonguica	África Austral	LIMCOM
18	Albert	Chomba	África Central	
19	Lenka	Thamae	África Austral	ORASECOM
20	marwa	khattab	África Ocidental	
21	José Bastos	Vaz da Conceição do Sacramento	África Central	
22	Christopher	Chilongo	África Austral	
23	Margaret	Samulela	África Austral	



	Primeiro Nome	Apelido	Região	Afiliação
24	Themba	Gumbo	África Austral	CAPNET
25	Marjorie	Mwale	África Austral	
26	Marie Habigaelle	NGO KOH HEN	África Central	
27	Pinimidzai	Sithole	África Austral	GWP SA
28	Dina	Ramaromandray	África Austral	GWP
29	Andrew	Takawira	África Austral	GWP SA
30	Elise	Kamdomg	África Central	AUDA- NEPAD
31	Chris	Nshimbi	África Austral	
32	Alpha oumar	BAH	África Ocidental	
33	halima	Mamou	África do Norte	
34	Paul	Orengoh	África Oriental	AMCOW
35	Evans	Kaseke	África Austral	ZAMCOM
36	Rene	Schieritz	África Austral	GWP SA
37	Boris	Relay	África Austral	
38	jackson	twinomujuni	África Austral	
39	Caroline	Rukundo	África Oriental	GWP EA
40	Tahani	Sileet	África Oriental	
41	Janvier	BAZOUN	África Ocidental	
42	Sibongile	Mavimbela	África Austral	SADC
43	Sondos	Njoumi	África do Norte	GWP Med
44	Fred	Mwango	África Oriental	IGAD
45	Koetlisi	Koetlisi	África Austral	GWP SA
46	RAKOTOBÉ RAHELARISOA	Holinantenaina	África Austral	Mauritius CWA
47	Paseka	Lesolang	África Austral	
48	Svetlana	Doneva	África Austral	GWP SA
49	Albain	Tchangou	África Central	



AUDA - NEPAD
AFRICAN UNION DEVELOPMENT AGENCY



	Primeiro Nome	Apelido	Região	Afiliação
50	Sibiri Julien	YAMEOGO	África Ocidental	
51	Dumisani	Mndzebele	África Austral	SADC
52	Pascoal	Soares	África Cental	
53	Vangelis	Constantianos	África do Norte	GWP Med
54	Abraham (Abri)	Vermeulen	África Austral	Pegasys
55	Litumelo	Mate Sievers	África Austral	GWP SA
56	Michael	Mutale	África Austral	ZAMCOM
57	Ashton	Mpofu	África Austral	Green Cape
58	Albert	LAMAH	África Ocidental	
59	Dibi	MILLOGO	África Ocidental	
60	Dennis	Mwanza	África Austral	RTI
61	Leonard	Ndlovu	África Austral	
62	JACKSON	VOAVY	África Austral	
63	Chipo	Dauya	África Austral	
64	Patience	Mukuyu	África Austral	IWMI
65	Gloria	OKYEMOU	África Central	
66	Sarra	Touzi	África do Norte	GWP Med
67	Palesa	Monongoaha	África Austral	
68	Bonje	Muyunda	África Austral	
69	Sarah	Kiggundu	África Austral	
70	Letsatsi	Lekhooa	África Austral	
71	Kidanemariam	Tiruneh	África Oriental	GWP SA
72	Georges	Gulemvuga	África Central	
73	Houssoube	Kakine	África Central	
74	Maipato Mamohlomi	Letele	África Austral	
75	Matthew	Innis England	África Austral	



AUDA - NEPAD
AFRICAN UNION DEVELOPMENT AGENCY



	Primeiro Nome	Apelido	Região	Afiliação
76	Krishna	Heeramun	África Austral	AUC
77	Minta	Ntanga	África Central	
78	Len	Abrams	África Austral	
79	Akinwale	Aboyade	África Austral	
80	Aobakwe	Phuthi	África Austral	
81	George	Sanga	África Oriental	GWP EA
82	Robert	Raw	África Austral	C4ES
83	Mildred	Johnson	África Austral	
84	Mokhtar Radi	Libya	África do Norte	
85	Chicher	Diogo	África Central	
86	Mrs Alphonsine APENDEKI	NABUTUNGA	África Central	
87	Mapaseka	Gumbi	África Austral	
88	Olushola	Moses	África Ocidental	
89	Kobamelo	Dikgola	África Austral	
90	Sidbe Wendin Nestor	Ouedraogo	África Ocidental	
91	Palesa	Molapo	África Austral	LHDA
92	Albert	Mmbidi	África Austral	
93	hayet	Ben Mansour	África do Norte	
94	Lopes	Chembene	África Austral	
95	hycinth	Banseka	África Central	GWP CAF
96	Happy	Musumali	África Austral	
97	Wycliffe	Tumwebaze	África Oriental	
98	Zvikomborero	Manyangadze	África Austral	LIMSEC
99	Julienne	Roux	África Central	GWPO
100	chipokolo	zimba	África Austral	
101	Tichakunda	Simbini	África Ocidental	AUDA-NEPAD
102	Morgan Pillay	Pillay	África Austral	GIZ



AUDA - NEPAD
AFRICAN UNION DEVELOPMENT AGENCY



	Primeiro Nome	Apelido	Região	Afiliação
103	Lovaso Christine	RAZANAMAHANDRY	África Ocidental	AUDA-NEPAD
104	Lydia	Kwoyiga	África Ocidental	
105	Nomasonto	Mnisi	África Austral	
106	Priyanka	Parida	África Oriental	ALG
107	Vienna Nosisa	DHLODHLO	África Austral	
108	Grégoire	Mutshail	África Austral	
109	Nancy	Taha	África Oriental	
110	Habdoulaye	KOUDAKIDIGA	África Ocidental	
111	Bertha J	Banda	África Austral	
112	David	Schaub-Jones	África Austral	
113	Pieter	Heyns	África Austral	
114	Eli	Mutua	África Austral	
115	Rori	Mpete	África Austral	
116	Enos	Onyuka	África Austral	
117	Alex	Simalabwi	África Austral	GWP SA
118	abdou chakour	chadhoulia	África Oriental	
119	Elsabeth	Tedros	África Oriental	AUDA-NEPAD
120	Justino	Marrengula	África Austral	
121	integration	african	África do Norte	
122	MALIBENG	'MAKHOTSO	África Austral	
123	KOUAKOU ROGER	FIENI	África Ocidental	
124	Belynda	Petrie	África Austral	One World
125	Mohamed	DOUNO	África Ocidental	
126	Joël	TOSSOU	África Ocidental	OSS
127	Gareth James	Lloyd	África Austral	DHI
128	Nicolas	Delaunay	África Ocidental	
129	Eunice	Mugera	África Oriental	



	Primeiro Nome	Apelido	Região	Afiliação
130	REMIGIOUS	MAKUMBE	África Austral	GWP SA
131	PHERA	RAMOELI	África Austral	OKACOM
132	Chandapiwa	Kativu	África Austral	
133	Boris	French Interpreter	África Austral	
134	Girmachew	Lijalem	África Austral	
135	Ibrah	Wahabou	África Austral	AUDA-NEPAD
136	Matadeen	Chandrasen	África Austral	Mauritius CWA
137	Frank Chisoni	Nyoni	África Austral	WARMA
138	Narayan	Joshi	África Austral	
139	MICHEL	DIMBELE - KOMBE	África Central	
140	Mofihli	Motsetsero	África Austral	
141	Sowed	Sewagudde	África Oriental	
142	Michelle	Saffy	África Austral	GWP SA
143	Djaffar	Chachoua	África do Norte	
144	Ndina	Nashipili	África Austral	Namibia MAWLR
145	Krishna	Heeramun	África Austral	AUC
146	Sehlomeng	Maqelepo	África Austral	
147	K.	Houanye	África Ocidental	GWP WA
148	Abdel Kader	DODO	África Ocidental	OSS
149	Kasule	Ali	África Oriental	
150	Chilika	Ngonga	África Austral	
151	Aidan	Senzanje	África Austral	UKZN
152	Moshood	Tijani	África Ocidental	AMCOW
153	Werner	Comrie	África Austral	
154	Luxon	Nhamo	África Austral	WRC
155	Hervé	Kasokota kapesa	África Austral	



	Primeiro Nome	Apelido	Região	Afiliação
156	Martha	Ruider	África Austral	
157	Malango	Mughogho	África Austral	CRIDF
158	Anthi	Brouma	África do Norte	GWP Med
159	Sima-a	Bernardine	África Central	GWP CAF
160	Sonia	Luz	África Ocidental	CAPNET
161	Paseka	Lesolang	África Austral	GWP SA
162	Tlhogelogo	Mogoatlhe	África Austral	DWS
163	Stefan	Vosloo	África Austral	GWP SA
164	Nico	Elema	África Austral	NEPAD
165	Mamokoli	Tlebere	África Austral	LHDA
166	Loreen	Katiyo	África Austral	GWP SA
167	Bongani	Ncube	África Austral	
168	Sidi	Coulibaly	África Ocidental	GWP AO
169	Mathabile	Ramalia	África Austral	GWP SA
170	Caroline	Benda	África Oriental	GWP EA
171	Leticia	Ngorima	África Austral	GWP-SA
172	Moseki	Motsholapheko	África Austral	University of Botswana
173	Flora	Simumba	África Austral	
174	Charles	Reeve	África Austral	CRIDF
175	Towela	Nyirenda-Jere	África Austral	AUDA-NEPAD
176	Goitseone	Kebopetswe	África Austral	
177	Andiswa	Nyongwana	África Austral	GWP SA
178	Kizembe	Bovic	África Austral	
179	Deborah	Dawson	África Austral	
180	RAKOTOARISON	Falimampiany Patrick	África Austral	
181	seriti	phate	África Austral	



	Primeiro Nome	Apelido	Região	Afiliação
182	Michelle	Proude	África Austral	SWPN
183	Maluba Sikopo	Sinyambo	África Austral	COMESA
184	Halilou	Aboubakar	África Central	
185	Shamiso	Kumbirai	África Austral	GWP SA
186	Ntsiuoa	Phakisa	África Austral	
187	Alain	BISIMWA MAKELELE KAUCHU	África Central	
188	Laura	Baram	África Austral	UNDP
189	CHARIF	AISSIOU	África do Norte	
190	Bougonou Kouassivi	Djeri-Alassani	África Ocidental	ECOWAS
191	Khumbuzile	Zuma	África Austral	UNICEF
192	Mohamed	Eliwa	África do Norte	
193	Touitha	Younes	África do Norte	
194	Mpho	Fako	África Austral	
195	Cathrine	Mutambirwa	África Austral	UNCCD
196	Simon Robison	RANDRIATSIFERANA	África Austral	
197	Sami	Osman	África Oriental	NELSAP
198	Bonang	Mosiuoa	África Oriental	
199	Steven	Makhongela	África Oriental	RRS Investments
200	Tlhoriso	Morienyane	África Austral	
201	Samyra	Amabo	África Central	GWP-CAF
202	Linda	Bhengu	África Oriental	AUDA-NEPAD
203	Masauso	Chilima	África Austral	
204	Djaffar	Chachoua	África do Norte	
205	Blaise-Leandre	Tondo	África Central	
206	Francina	Phakamea	África Austral	GWP SA
207	OUMAR	SOULOUM	África Central	



AUDA - NEPAD
AFRICAN UNION DEVELOPMENT AGENCY



Global Water
Partnership
Africa

	Primeiro Nome	Apelido	Região	Afiliação
208	Robert	Kanene	África Austral	
209	hassen	Bouti	África do Norte	
210	Murielle Noëlle	Elouga Zoba	África Central	GWP CAF
211	Pako	Modiakgotla	África Austral	
212	Nathan	Mwema	África Oriental	
213	Mkhuzo	Chongo	África Austral	GWP SA
214	Litumelo	Mate Sievers	África Austral	GWP SA